



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM E CIÊNCIAS HUMANAS DLCH
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

SUNAMITA FERNANDES DA SILVA

**RELIGIOSIDADE E FÉ: Entre a inclusão e a inserção dos surdos nas igrejas da cidade
de Caraúbas-RN**

CARAÚBAS-RN

2021

SUNAMITA FERNANDES DA SILVA

**RELIGIOSIDADE E FÉ: Entre a inclusão e a inserção dos surdos nas igrejas da cidade
de Caraúbas - RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal.

Coorientador: Prof. Dr. Eldio Pinto da Silva

CARAÚBAS-RN

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586r SILVA , Sunamita Fernandes da.
RELIGIOSIDADE E FÉ: Entre a inclusão e a
inserção dos surdos nas igrejas da cidade de
Caraúbas-RN / Sunamita Fernandes da SILVA . -
2021.
86 f. : il.

Orientador: Jéssica Girlaine Guimarães LEAL.
Coorientador: Eldio Pinto da SILVA.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2021.

1. Inclusão. 2. Libras. 3. Linguagem. 4.
Surdez. 5. Religião. I. LEAL, Jéssica Girlaine
Guimarães, orient. II. SILVA, Eldio Pinto da , co-
orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas

Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues

CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

SUNAMITA FERNANDES DA SILVA

**RELIGIOSIDADE E FÉ: Entre a inclusão e a inserção dos surdos nas igrejas da cidade
de Caraúbas - RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Arido como requisito
para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras.

Defendida em: 11 / 11 / 2021.

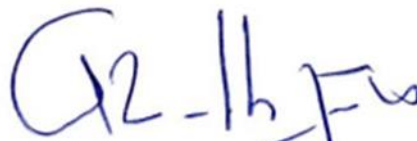
BANCA EXAMINADORA



Profª. Me. Jéssica Girlaine Guimarães Leal (UFERSA)
Presidente



Esp. Alda Leaby Oliveira De Araújo Caetano (UFCG)
1º Examinador



Esp. Gerson Ramalho Júnior (UFCG)
2º Examinador

Pois toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver. (2º Timóteo 3:16).

A Deus, o meu guia, minha rocha inabalável, minha fortaleza e meu alto refúgio. Sem Ele, nada na minha vida seria possível. Ele é o dono da minha existência.

Aos meus pais, Manoel Lopes e Edineide Fernandes, pela grande missão que teve de me formar para a vida e por ter desempenhado tão bem essa função.

A todos os meus irmãos, por estarem sempre presentes, me apoiando e tornando os momentos difíceis mais leves.

A minha vó, Terezinha Praxedes (*in memoriam*), pois sempre torceu por mim.

A Minha vó Brígida, pela importância que tem na minha vida.

A todos os meus sobrinhos, que me alegram e transmitem paz em todos os meus dias.

A comunidade surda de Caraúbas, pelas grandes lutas por inclusão e, em especial, a Emerson Deley, que foi a minha inspiração para desenvolver esse estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aquele que me criou e é o dono da minha vida e tem traçado todos os planos para mim. Agradeço por ter me sustentado até aqui e por, em nenhum momento dessa jornada, não ter me deixado sozinha, assim como Ele falou comigo quando eu ingressei na faculdade: “O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.” (Salmos 121:8). E confirmou mais uma vez ao longo do percurso: “Não temas, pois, porque estou contigo.” (Isaías 43:5). Nesse trajeto, muitos momentos difíceis eu tive que enfrentar, principalmente para encerrar esse ciclo da minha vida, mas Deus tem sido minha força e o meu alicerce e tem me direcionado em todos os caminhos. A Ele, eu dedico toda honra, toda glória e todo louvor, para sempre. Amém!

Aos meus pais toda a minha gratidão, sinto muito orgulho de ter nascido de vocês. Palavras são insuficientes para expressar o quanto sou grata por tê-los como meus pais. Vocês não tiveram essa oportunidade que eu estou tendo de galgar em uma vida acadêmica, mas vocês estão me dando essa oportunidade, vocês são os meus maiores incentivadores e é em vocês que muitas vezes renovo as minhas forças. Pai, obrigada por sempre conversar comigo mesmo do seu jeito simples, me mostrando que eu preciso estudar para vencer na vida. Mãe, obrigada por sempre cantar “Não desista, acredita, Deus está aqui para te ajudar. Tenha força...”. Muitas vezes ouvi você louvando essa canção e sentia Deus mais uma vez falando através de você. Obrigada por tudo e por todas as ajudas que são infinitas. Agradeço também a todos os meus irmãos, que me ajudam de todas as formas, especialmente minha irmã Naara Fernandes, que muitas vezes faz o papel de mãe.

Não poderia deixar de mencionar aqui a minha avó Terezinha Praxedes (in memoriam), que tanto torceu por mim e acreditou em mim, a senhora não poderá ver a conclusão deste sonho, mas a sua vibração e a sua torcida por mim ficarão gravadas em minha memória para sempre, até o Papai do céu nos unir de novo. Nos seus últimos dias de vida ela disse: “Fale em Libras para mim” sinalizei e ela me aplaudiu muito com um sorriso largo no rosto. Obrigada por tudo vovó!

A minha querida orientadora, Prof. Ma. Jéssica Leal, a quem eu sou imensamente agradecida por acreditar em mim e me incentivar na concretização desse projeto não me deixando desistir. Obrigada pelas palavras de força que você sempre me deu e por se permitir ser instrumento de Deus para abençoar a minha vida. “Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido. E que, desde a tua

meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.” (2º Timóteo 3:14,15). Essa palavra veio diretamente de Deus através de você e agora ela faz parte da minha vida. Obrigada por ter aceitado esse desafio e por ter me mostrado os caminhos que eu precisaria percorrer para desenvolver esse trabalho. Você sempre esteve disponível e quando eu demorava a te procurar, você sempre estava ali perguntando se estava tudo bem. Obrigada por tudo, sem a tua ajuda, eu não teria conseguido. Obrigada por dividir comigo, o carinho do seu filho, Benjamim Leal, através da vida dele, eu pude evoluir um pouco na missão de lecionar. Deus abençoe vocês!

Agradeço imensamente ao Prof Dr. Eldio Pinto, por se disponibilizar em ler o meu trabalho e trazer contribuições tão pertinentes e por sempre estar acessível para sanar as minhas dúvidas sempre que precisei, respondendo minhas mensagens de whatsapp tão rapidamente. Obrigada pela partilha de conhecimento e por me permitir aprender com você.

Aos professores que formaram a banca examinadora da minha pesquisa, Profa. Esp. Alda Leaby Oliveira de Araújo Caetano e o Prof. Esp. Gerson Ramalho Júnior, meu agradecimento especial por aceitar ler a minha pesquisa e gentilmente ceder parte do seu precioso tempo para trazer contribuições tão pertinentes que irão agregar mais valor para o resultado final deste trabalho. Gratidão!

A minha amiga Raila Silva, o que dizer de você, só gratidão pela sua vida. Palavras são insuficientes para expressar a importância que você tem na minha vida e na realização dessa pesquisa. Sem você não seria possível. Você foi um anjo enviado por Deus para me ajudar no momento mais difícil em que eu me encontrava. Obrigada por partilhar comigo dos momentos amargos e principalmente dos momentos doces que nos trouxeram felicidades. Deus te abençoe a quem eu tenho a honra de chamar de minha amiga.

A minha turma 2016.1 do curso de Letras Libras, obrigada a todos vocês que de alguma forma me ajudaram a realizar este sonho, a tornar a caminhada mais leve, obrigada por me permitir aprender com vocês, por partilhar conhecimentos e quando eu estava ali precisando, vocês sempre estenderam a mão. Aos colegas de outras turmas que passaram a pagar disciplinas conosco, que esse agradecimento se estenda a vocês também, foram muitas experiências compartilhadas. Só tenho a dizer que “Juntos somos mais fortes”. Gratidão!

A comunidade surda, o que dizer dessas pessoas que contribuíram para que eu pudesse me desenvolver melhor como ser humano. Durante a minha vida, desde muito cedo eu convivi com um surdo, mas deficiente mesmo era eu, por não saber me comunicar com os meus pares. Obrigada por partilhar comigo desse universo tão rico, que é a Libras e me permitirem aprender com vocês, enquanto que por muito tempo eram vocês que lutavam para

serem compreendidos em um mundo em que a sua língua era desconhecida. Agora estamos juntos nessa, e lutaremos por mais igualdade e direitos dos cidadãos surdos. Juntos venceremos! Obrigada por tudo e perdão por me demorar tanto a ser um de vocês.

Agradeço aos meus amigos da vida inteira, no meu desenvolvimento enquanto construção do ser humano eu carrego um pedacinho de cada um de vocês, não dá para citar nomes porque são muitos, mas cada um que passaram por mim contribuiu com o meu desenvolvimento pessoal e eu sou extremamente grata por isso e pelos momentos compartilhados, pelas mãos estendidas quando eu precisava, pelo abraço sincero e pelo ombro amigo quando eu precisei chorar. As crianças, os jovens e senhores (sras.), cada membro da Assembleia de Deus, obrigada por tudo, vocês me viram crescer, vocês são minha família. As minhas “amoras”, obrigada pelos risos compartilhados e por vibrarem com minhas conquistas. Vocês são presentes de Deus, amo vocês. Obrigada por tudo!

Aos meus professores, que fizeram parte da minha vida desde o pré-escolar até aqui. Muito obrigada, tudo o que eu sou hoje, eu devo a cada um de vocês que se dispuseram para formar alunos agregando valores e conhecimentos para contribuir com a nossa sociedade. Em especial quero citar o nome de tia Gracinha (in memoriam), que marcou a minha vida com a sua empatia e dedicação, assim como todos os outros. Obrigada!

Se eu terminasse esse texto sem mencionar o meu filho peludo, eu não me sentiria grata por completo. Em mim, eu carrego uma parte sua, nós fizemos história e a melhor parte da minha história é a que tem você. Eu nunca irei te esquecer, obrigada por ter sido meu companheiro e por marcar tanto a minha vida com amor, assim como todos os meus outros pets. ALF, meu amor para recordar.

Enfim, gratidão é o que eu mais sinto! E eu só tenho a pedir uma coisa pra Deus: que Ele abençoe muito vocês!

RESUMO

Para muitos estudiosos, a religião é vista como essencial e permanente na humanidade, por isso ela tem sido objeto de estudo por muitos pesquisadores. Observa-se que a sociedade tem buscado encontrar um sentido para os questionamentos sem respostas e a sociologia da religião busca explicar estes fenômenos. Mas e os surdos, como eles estão inseridos nestes espaços e como têm recebido essas informações? Sabemos que há muito tempo atrás os surdos eram excluídos da sociedade e, principalmente, pela Igreja Católica, mas foi a partir dos monges como Ponce de Leon e L'Epée que os surdos se tornaram alvo de estudos. É nessa perspectiva que essa pesquisa tem o objetivo de descrever qual a compreensão do surdo em relação a religião e, especificamente, identificar se os surdos conhecem a literatura bíblica e quais principais textos eles recordam, como também analisar como os surdos compreendem a literatura bíblica em língua de sinais e investigar como vem se dando o processo de inclusão dos surdos nas instituições religiosas católicas e evangélicas na cidade de Caraúbas/RN. A abordagem metodológica utilizada neste estudo, baseia-se em uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratória e enquanto aos seus procedimentos, temos como instrumento a entrevista realizada com os surdos da respectiva cidade. Sendo assim, ancoramos nosso trabalho em teóricos, como Dionizio (2020), Fiorin (2012), Quadros (2007), Strobel (2009) e entre outros. O presente trabalho, evidencia de que ainda existe uma carência de conhecimento por parte dos sujeitos surdos em relação a religião e que a inclusão dessas pessoas nos espaços religiosos carece por falta de acessibilidade que possa promover a comunicação entre surdos e ouvintes e permitam aos surdos de adquirir os conhecimentos que são transmitidos através dos discursos que são norteados nesses ambientes. Sendo assim, ressaltamos a importância do TILSP, nesses espaços, algo que foi muito relatado pelos participantes da pesquisa. Concluímos que os estudos surdos realizados com base no que os surdos entendem por religião é de grande importância, uma vez que a religião contribui para o desenvolvimento do sujeito enquanto ser humano.

Palavras-chave: Inclusão. Libras. Linguagem. Surdez. Religião.

ABSTRACT

For many scholars, religion is seen as essential and permanent in humanity, which is why it has been the object of study by many researchers. It has been observed that society has sought to make sense of unanswered questions and the sociology of religion seeks to explain these phenomena. But what about the deaf, how are they inserted in these spaces and how have they received this information? We know that a long time ago the deaf were excluded from society and mainly by the Catholic Church, but it was from monks like Ponce de Leon and L'Epée that they became the target of studies. It is in this perspective that this research aims to describe the understanding of the deaf in relation to religion and specifically identify whether deaf people know Biblical literature and which main texts they remember, as well as analyzing how deaf people understand Biblical literature in the language of signs and investigate how the process of inclusion of deaf people in Catholic and Evangelical religious institutions in the city of Caraúbas/RN has been taking place. The methodological approach used in this study is based on a qualitative and exploratory research, and as for its procedures, we have as instrument the interview carried out with the deaf people of the respective city. Therefore, we anchor our work in theorists, such as Dionizio (2020), Fiorin (2012), Quadros (2007), Strobel (2009) and among others. The present work shows that there is still a lack of knowledge on the part of deaf people in relation to religion and that the inclusion of these people in religious spaces lacks due to lack of accessibility that can promote communication between deaf and hearing people and allow deaf people to acquire the knowledge that is transmitted through the discourses that guided in these environments. Therefore, we emphasize the importance of TILSP in these spaces, something that was frequently reported by research participants. We conclude that deaf studies carried out in this segment are of great importance, since religion contributes to the development of the subject as a human being.

Keywords: Inclusion. Pounds. Language. Deafness. Religion.

RESUMO EM LIBRAS



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Igreja Matriz de São Sebastião.....	46
Figura 2 - Carubeiras ou ipês.....	47
Figura 3 - Igreja de Cristo.....	51
Figura 4 - Assembleia de Deus.....	51
Figura 5 - Igreja Batista.....	52
Figura 6 - Testemunha de Jeová.....	52
Figura 7 - Vista Aérea da cidade de Caraúbas/RN.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População das principais religiões do Brasil.....	24
Gráfico 2 - População das principais religiões do Brasil.....	24
Gráfico 3 - População das principais igrejas da cidade de Caraúbas/RN.....	48
Gráfico 4 - População surda de Caraúbas/RN.....	53
Gráfico 5 - Nível de fluência em libras dos surdos.....	56
Gráfico 6 - Primeiro contato com Libras.....	68
Gráfico 7 - Religião dos surdos entrevistados.....	70
Gráfico 8 - Compreensão dos surdos sobre Deus.....	73
Gráfico 9 - Conhecimento sobre a Trindade.....	75
Gráfico 10 - O que você entende sobre fé.....	76
Gráfico 11 - Melhor forma dos surdos compreenderem a Bíblia.....	78

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa do Rio Grande do Norte com a localização de Caraúbas.....	52
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil dos Entrevistados.....	55
--	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

RN - Rio Grande do Norte

TILSP - Tradutor Intérprete de Libras/Português

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1 CULTURA E RELIGIÃO.....	20
2 O SURDO AO LONGO DA HISTÓRIA.....	34
3 SURDEZ: LINGUAGEM E RELIGIÃO.....	42
4 RELIGIOSIDADE E A COMUNIDADE SURDA CARAUBENSE.....	46
5 PERCURSO METODOLÓGICO.....	50
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	50
5.2 LÓCUS DA PESQUISA.....	50
5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA.....	54
5.4 SUJEITOS DA PESQUISA.....	55
6 ANÁLISE DOS DADOS.....	57
6.1 ENTREVISTA COM OS SUJEITOS.....	57
6.1.1 Entrevistado P1.....	57
6.1.2 Entrevistado P2.....	59
6.1.3 Entrevistado P3.....	60
6.1.4 Entrevistada P4.....	62
6.1.5 Entrevistada P5.....	63
6.1.6 Entrevistado P6.....	65
6.1.7 Entrevistado P7.....	66
6.1.8 Análise das entrevistas.....	68
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	85
APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PERGUNTAS.....	87

INTRODUÇÃO

Atualmente, a inclusão tem sido um termo bastante discutido na sociedade, porém na prática ainda encontramos muitos entraves que têm inviabilizado a plena inserção do sujeito surdo na sociedade. As pessoas com deficiência sempre enfrentaram dificuldade das mais diversas ordens, desde a forma como eram vistos sobre égide clínico-terapêutica, esta permanecendo por muitos anos e a mais recente socioantropológica, que tem servido de aporte para condição de sujeito identitário e que possui uma especificidade linguística.

O cidadão deve gozar de vários direitos, entre eles o de usufruir de um credo religioso e congregar com pares que partilham das mesmas crenças que a nossa. É nesse cenário que emerge esse trabalho, com o objetivo de descrever qual a compreensão do surdo em relação a religião, pois como sabemos a religião faz parte da cultura de um povo e estando ela inserida na sociedade é importante que esse conhecimento chegue até os surdos, pois eles também estão inseridos dentro dessa esfera. Especificamente, iremos identificar quais conhecimentos os sujeitos surdos possuem acerca da religião e sua divindade, bem como discorrer sobre o contato com a Bíblia Sagrada, analisaremos também como os surdos compreendem a literatura bíblica em língua de sinais e investigar como vem se dando o processo de inclusão dos surdos nas instituições religiosas católica e evangélicas na cidade de Caraúbas-RN.

Essa pesquisa justifica-se pela grande relevância ao qual a igreja tem desenvolvido um trabalho fundamental na vida das pessoas, pois é neste espaço em que muitas pessoas buscam refrigério para sua alma e sanar as suas dores espirituais, e é na religião em que muitos indivíduos têm se constituído como sujeito.

Então, a igreja é vista como um lugar acolhedor que recebe todas as pessoas que precisam de ajuda física, mental e espiritual, que precisa estar adequada para receber os sujeitos com deficiências também, entre elas as pessoas surdas, pois estas buscam compreender muitos conflitos da vida ao qual elas podem encontrar refúgio na igreja, sendo assim esta pesquisa é importante tanto pela contribuição social, local, e formação espiritual do sujeito, como pela colaboração para a área dos estudos surdos.

Isto permitirá que outros pesquisadores na área científica que desejam abordar temas como inclusão social com viés educacional e/ou religioso possam ter acesso, bem como profissional e pessoal, pois a pesquisadora, além de docente, é membro e envolvida com

atividade religiosa da respectiva cidade, e com esta pesquisa deseja melhor compreender alguns aspectos e assim poder corroborar de forma mais eficaz para inclusão desses sujeitos dentro destes espaços.

O interesse por essa pesquisa surgiu a partir da experiência que a autora vivenciou ao congregar junto com um sujeito surdo em uma instituição evangélica. As atividades religiosas da igreja ao qual frequente são marcadas por cultos onde são ministrados os preceitos bíblicos, e justamente nesse ponto emergiu meu interesse em saber o que o surdo estava compreendendo se o discurso que circulava naquele espaço era totalmente na modalidade auditiva e nada era adaptado para língua de sinais. Sabemos que a religião faz parte de um dos elementos culturais da sociedade e que ajuda no processo de desenvolvimento do sujeito como pessoa, mas para que esse conhecimento chegue até os surdos a interação precisa acontecer em língua de sinais. Eis então as indagações que movem a presente pesquisa:

- a) O que os surdos entendem sobre Deus e a Bíblia Sagrada?
- b) O que eles compreendem por estar naquele local onde as pessoas se reuniam para cultuar a Deus?
- c) O que os surdos entendem sobre as práticas religiosas e quais narrativas da Bíblia conhecem?

Partindo dessas questões buscamos discorrer sobre a inclusão do sujeito surdo na esfera religiosa, por entender que a inclusão precisa acontecer em todos os espaços da sociedade, pois nestes locais também tem a presença dos sujeitos surdos e eles também têm o direito de partilhar e compreender desta mesma cultura. A igreja é um espaço público que deve estar acessível a todos os tipos de pessoas, pois é neste local onde as pessoas frequentam e juntos partilham de uma mesma fé. Durante um longo período, os surdos eram considerados pela igreja como incapazes de alcançar a salvação por não poder professar a sua fé em Cristo. Sabemos que muitas mudanças ocorreram, porém ainda não conseguimos precisar como elas estão configuradas dentro do espaço religioso.

Como sabemos, as pessoas surdas constituem uma minoria linguística, que utiliza uma língua de modalidade visuo-gestual, cercado pela sociedade majoritária em que as informações transitam em língua oral-auditiva. Dessa forma, eles são impedidos de ter acesso a várias informações que acontecem no seu dia a dia, assim como de participarem das mais diversas

esferas sociais, como escolas, hospitais, bancos, comércios, trabalhos e igrejas, pois o acesso em língua de sinais ainda é escasso e ocorrido a passos lentos.

Como aporte teórico para condução de nossa pesquisa recorreremos a teóricos como Quadros e Karnoob (2007) sobre os estudos de Língua Brasileira de Sinais, Sanches (2014) que explica sobre Povo, Cultura e Religião, Strobel (2009), que trata sobre a História da Educação dos Surdos, Dionízio (2020) que discute sobre a história das religiões, Gonçalves (2016), que retrata a Fé e a razão na construção da sociedade e Cassiano (2017), que vai retratar sobre o surdo e os seus direitos e entre outros pesquisadores.

O presente estudo está dividido em seis capítulos, no primeiro capítulo intitulado Cultura e Religião, conta um pouco sobre a origem da religião como parte da cultura social, assim como os diferentes tipos de crenças e a diversidade religiosa. No segundo capítulo sob o título O surdo ao longo da história, discorreremos um pouco sobre a história dos surdos desde a antiguidade, e como os religiosos desse tempo esteve presente na vida dessas pessoas. No terceiro capítulo tendo como título Surdez: Linguagem e religião, apresentaremos como que a linguagem e a religião se imbrica na construção do sujeito enquanto ser social. No quarto capítulo intitulado por Religiosidade e a comunidade Surda Caraubense, veremos como a religião se originou na cidade, quais os tipos de religião que tem feito parte da vida da população e como a comunidade surda está inserida nesse contexto. No quinto capítulo estão dispostos os aspectos metodológicos que nortearam esta pesquisa. No sexto capítulo está presente a análise dos dados. E por último, estão as considerações finais, onde apresentamos a importância do tema da pesquisa e como os objetivos foram alcançados.

1 CULTURA E RELIGIÃO

Ao longo da história, a humanidade vem buscando encontrar respostas acerca da sua existência. Na ciência, os estudiosos têm realizado pesquisas para compreender o surgimento do mundo, como tudo foi criado e como aconteceu a origem da vida. Com a expansão e organização da sociedade, diversas culturas foram sendo construídas e cada uma delas possuíam crenças diferentes. Em cada sociedade, como forma de explicar o mundo que o cerca, os homens foram apresentando suas crenças, isto normalmente ligado à espiritualidade do sujeito.

A crença significa o fato de acreditar em um “ser superior” ou em “uma força maior” que rege todas as coisas, a estes eles atrelam e explicam as coisas sobrenaturais. Vale salientar, que a crença se distancia das bases científicas, sendo assim grupos de pessoas foram formados cada um de acordo com o que acreditavam. Partindo desse pensamento, as religiões foram ganhando espaços na sociedade, porque cada grupo consolida as suas ideias naquilo em que elas acreditavam ser verdadeiras. De acordo com Silva *et al.* (2020):

A religião desempenha um papel social e cultural inquestionável: mesmo nas civilizações mais primitivas, existem registros que comprovam que todas as sociedades encontradas até o momento apresentam algum tipo de exercício religioso, isto é, todas as sociedades têm observado no fenômeno religioso formas de se conectar com um sagrado, de encontrar um sentido para os questionamentos sem respostas, ou mesmo como modo de reunião social. Com isso, pode-se dizer que a religião há muito tempo é uma esfera que institucionaliza as relações e a estrutura social, aspecto a partir do qual a sociologia da religião busca explicar este fenômeno - por meio da possibilidade de se chegar à verdade e ao conhecimento sobre a sociedade pelo estudo da esfera religiosa. (SILVA *et al.*, 2020, p. 29).

De acordo com os estudiosos, a religião promove o sentido da vida para muitas pessoas e ajuda esses sujeitos a construírem suas identidades através de reflexões que sanam todas as suas dúvidas e questionamentos a respeito da sua existência. Os seres humanos sempre demonstraram interesse em desvendar os mistérios existentes a sua volta, o homem sempre se questionou em como ele foi formado, como o mundo foi criado e sobre o que acontece depois que o ser humano morre. Perguntas como essas, sempre se formam na mente das pessoas e que muitas vezes se torna angustiante para aquelas que desejam encontrar uma resposta e é na religião onde elas encontram esperança e apoio para muitas de suas indagações. Segundo Champlin e Bentes (1991):

A palavra portuguesa religião vem do latim, religare, <<religar>>, <<atar>>. A aplicação básica dessa palavra é a ideia de que certos poderes sobrenaturais podem exercer autoridade sobre os homens, exigindo que eles façam certas

coisas e evitem outras, forçando-os a cumprir ritos, sustentar crenças e seguir algum curso específico de ação. Em um sentido secundário, a denominação religiosa de alguém também exerce tais poderes. Precisamos respeitar as atitudes e as regras da comunidade religiosa a que pertencemos, se queremos fazer parte da mesma. E, como é natural, também estamos obrigados por consciência, visto que o homem, por natureza, é um ser religioso. O homem tem forças, dentro de si, que o forçam a assumir e a seguir certas ideias religiosas e éticas, embora ele não as compreenda bem, levando-o a pôr em ação essas imposições. (CHAMPLIN; BENTES, 1991, p. 637).

De acordo com a definição de religião assim como argumentam Champlin e Bentes (1991), a palavra religião vem do latim *religare* que, conforme explicam, certos poderes sobrenaturais têm autoridade sobre a humanidade, ou seja, acredita-se que existe um Ser Superior ou Divino que veio para estar conectado com o homem e dar sentido a sua vida. Esses poderes sobrenaturais exigem que os indivíduos cumpram algumas regras de acordo com a religião de cada pessoa. Sanches *et al.* (2014) comentam em seus estudos que as relações dos indivíduos com deus são múltiplas e que as formas de se relacionar são mediadas por diversos símbolos que são representados por objetos de valor sentimental profundo para as pessoas que possuem algum tipo de crença religiosa.

Esses objetos são: o terço, a Bíblia, o Alcorão, a Torah, o Talmude, a estrela de David, as guias dos orixás, a cruz, a lua crescente, todos estes símbolos representam diferentes modos de indivíduos se relacionarem com o seu deus. Sanches *et al.* (2014) ainda discorrem que as possibilidades de compreensão das religiões são diversificadas e que uma das primeiras classificações que se podem utilizar como possibilidade de compreensão das religiões é a diferenciação do politeísmo e monoteísmo.

Sanches *et al.* (2014) explicam que o politeísmo é a crença em vários deuses, e em grande parte se relaciona a uma simbologia mental em relação à natureza. Para o pensamento ocidental, existe uma diferença entre o mundo real e o mundo das ideias, e uma igual diferenciação entre o que é tipicamente humano e o que é pertencente à natureza. Entretanto em algumas tribos na América do Sul, ou nas religiões orientais, ao qual o hinduísmo é um exemplo, a relação dos homens com a natureza é de total integração. Isto porque as religiões politeístas apresentam uma visão circular do tempo. Nesta religião, eles compreendem que a vida ou as coisas não tem fim, tudo se renova ou volta a ser, ou seja, um corpo que deixa de ter vida ele voltará a se reencarnar e nascer para dar continuidade a uma nova existência. Algumas religiões acreditam que os seres humanos só reencarnam como seres humanos, outras acreditam que podem reencarnar como animais ou como plantas, para os indígenas, eles acreditam que todos os seres vivos são apenas uma mesma forma de vida, com funções, com roupagens diferentes.

De acordo com Sanches *et al* (2014), compreende-se que o politeísmo, além de ser uma crença em vários deuses, está se relaciona também com uma noção de tempo histórico e a um tipo específico de relação com a natureza e a sociedade. Em grande parte das culturas politeístas, existem deuses específicos que se relacionam aos aspectos naturais ou sociais, como os deuses do mar: Yam, para os fenícios, Poseidon, para os gregos, ou Iemanjá, para o candomblé. Também as funções sociais ou realizações humanas, como a guerra, possuem seus deuses, como Ares, para os gregos, Marte para os romanos e Ogum, para os ritos afro-brasileiros. A este conjunto de deuses ao qual se presta culto chamamos panteão.

O monoteísmo, por sua vez, é uma das formas de religião que acredita em um único Deus. Enquanto para os politeísta a compreensão em relação ao tempo é considerada circular, pois eles acreditam que tudo volta a ser vida através de reencarnações, para os monoteístas o tempo tem início, meio e fim, cujo o final será a eternidade, quando o tempo não mais existirá. Os monoteístas acreditam que Deus enviou o seu filho a terra para que este pudesse fazer ligação entre ele e a humanidade. (BÍBLIA, 2008, 1º Timóteo, 2, 5) "Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem".

Para entender melhor, faz-se necessário contextualizar um pouco da história que aconteceu antes de Cristo vir à Terra, podemos encontrar esses relatos na Bíblia Sagrada, que é um dos objetos de valor usada pelos monoteístas para se relacionar com Deus ao qual eles exercem a sua fé e acreditam na teoria do criacionismo, que é uma doutrina que explica a origem do Universo, da Terra, dos seres humanos e de tudo que nele há. Vejamos:

Do nada, Deus criou o mundo, tudo o que o rodeia e tudo o que ele contém. Ele proferiu a palavra e aconteceu. Isso foi a criação. No primeiro dia Deus criou a luz e fez separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz dia; e às trevas chamou noite. No segundo dia Deus criou a terra e os céus (o universo e o céu), e separou os dois. No terceiro dia, Deus separou os oceanos da terra seca. A seguir, criou todos os tipos de plantas e árvores, cada um com a sua própria semente. No quarto dia Deus criou o sol, a lua e as estrelas. Ele os colocou nos céus, para iluminar a terra e formar as estações do ano. No quinto dia Deus criou os peixes e todas as outras criaturas que vivem nos oceanos e lagos. Também criou aves para voarem sobre a terra. No sexto dia Deus criou o homem e todos os animais, e colocou o homem cuidando dos animais. Também disse ao homem que se multiplicasse e povoasse a terra. No sétimo dia Deus descansou de todo o trabalho que tinha feito enquanto criava a terra (BEERS, 2013, p. 10-11).

Conforme a crença dos monoteístas, de acordo como citou Beers (2013), todas essas coisas foram formadas a partir de um Criador Divino que comandava a Terra e arquitetou tudo o que nela existe apenas com o comando de sua voz. Depois de criar tudo, inclusive o ser humano,

Deus deu uma ordem para que eles não comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal que existia no Jardim do Éden. “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal; dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (BÍBLIA, Gênesis, 2, 16 e 17).

O homem e a mulher, não se dando por satisfeitos de tudo que Deus já tinha dado para eles usufruírem na terra, desobedecem a Deus comendo do fruto ao qual eles estavam proibidos de comer. Com isso Deus expulsou do Jardim e disse que para eles comerem agora teria que ser com o trabalho de suas próprias mãos. “Mas satanás os tentou a desejar mais, e isto levou ao pecado. Eles foram expulsos, forçados a deixar o seu paraíso e trabalhar para o seu sustento”, (BEERS, 2013, p. 13).

Deus se arrepende de ter criado a humanidade e a partir daí o ser humano não tem mais ligação com Deus. Os monoteístas propagam em seus discursos que Deus se compadece mais uma vez de toda a humanidade e decide fazer uma religação, para que as pessoas voltassem a ter contato com ele. Para isso Deus enviou Jesus Cristo, o seu único filho, para que esse desse a vida pela humanidade, porque só assim os pecados seriam perdoados, através daquele que não tinha pecados. E é através de Jesus que o homem pode ter acesso a Deus novamente, por isso a palavra religião vem do latim *religare*, que está relacionado com uma nova ligação que Deus faz com a humanidade. Só que outras culturas têm usado esse termo também, entretanto cada uma de acordo com o Deus ao qual elas acreditam.

No que se refere às religiões, elas podem ser divididas de diversos modos, sendo cinco as principais mundiais: o islamismo e o cristianismo, que são de base judaica, o budismo, o confucionismo e o hinduísmo, que são religiões orientais, as de base judaica são tipicamente monoteístas e as orientais são politeístas.

A seguir será apresentado um gráfico de acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2010, referente a população das principais religiões do Brasil.

Gráfico 1: População das principais religiões do Brasil.

Fonte: Dados do IBGE (2010).

De acordo com o censo demográfico do IBGE (2010), apresenta-se dez religiões, podemos perceber que, no Brasil, a religião Católica Apostólica Romana, possui o maior número de adeptos, sendo esta considerada a maior religião brasileira, com 123.280.172, a religião Evangélica em segundo lugar como uma das maiores religiões brasileiras, com 42.275.440 e logo após a religião Espírita com 3.848.876. As religiões Católica Ortodoxa, Católica Apostólica Brasileira, Testemunhas de Jeová, ainda que divergente uma da outra por possuírem outras crenças e doutrinas, se assemelham por serem monoteístas, assim como a Católica Apostólica Romana e a Evangélica, essas religiões formam o Cristianismo, que de acordo com o gráfico a seguir é uma das maiores religiões do mundo em número de fiéis.

Gráfico 2: População das principais religiões do Brasil.



Fonte: Dados do IBGE (2010)

Neste gráfico podemos perceber que ao contabilizar todas as religiões cristãs monoteístas de acordo com o censo do IBGE (2010), elas formam a maior religião do Brasil, sendo representada pelo Cristianismo com 85.930.082 em número de fiéis, em seguida vem o Judaísmo com 107.329 e o Islamismo com 35.167, essas religiões são também consideradas monoteístas. Na religião dos Hinduismo possui 5.675 em número de adeptos, depois o Budismo com 243.966 e, por último, a religião Espírita, que possui 3.848.876 em números de adeptos e de acordo como mostra o gráfico, ela está em segundo lugar entre os maiores índices de membros pertencente a essa religião. Concluimos que no Brasil há mais pessoas adeptas a religião monoteísta e que a maior religião com maior índice populacional é o Cristianismo.

Conheceremos agora um pouco sobre cada uma dessas religiões, que de acordo com Moura (2015), o Hinduísmo é uma palavra que significa indiano, não possui um fundador e nem um credo fixo, é considerada uma religião atemporal pela capacidade de incorporar novos pensamentos e novas práticas religiosas. Essa religião abrange várias expressões religiosas que se desenvolveram na Índia. Nessa variedade de expressões religiosas, encontramos manifestações politeístas, monolatristas, panteístas e animistas.

No monolatrismo, eles tanto seguem práticas religiosas situadas no politeísmo como também no monoteísmo: adora-se um deus único, considerando que não pode negar a existência de outros deuses. O panteísmo tem como princípio a crença de que todas as coisas e seres são uma partícula de Deus. O animismo ensina que os elementos da natureza são animados por espíritos que devem ser cultuados. Existe uma diferenciação e variedade nos rituais e cultos para os Hindus, eles fazem a aceitação do sistema de castas e fazem adoração da vaca como um animal sagrado.

Contrastando com o Budismo, ainda conforme Moura (2015), essa religião apresenta um fundador que foi Sidarta Gautama (560–480 a.C.), o Buda, que significa o “iluminado”. Gautama era filho de um rajá indiano e até a idade adulta viveu no palácio compartilhando as vantagens materiais destinadas à nobreza. Buda encontrou inspiração para formar a sua doutrina em contato com as pessoas mais necessitadas e sofredoras, com os mendigos e os enfermos. Ele começou a combater as superstições e sacrifícios e aos seus discípulos, não ensinou nada sobre Deus, porque eles não podiam formar de Deus uma ideia justa e precisa.

No Islamismo, de acordo com Campos Neto (2018), os seus seguidores são intitulados muçumanos, cuja crença se exprime na fórmula denominada “chahada” ou profissão de fé: “Só há um Deus e Maomé é o seu profeta”. Eles acreditam no Juízo final e na vida após a morte, tanto no céu quanto no inferno; seguem a orientação espiritual do sagrado Alcorão e dos hadiths, palavras e atos de Mahommed e seus fiéis companheiros. A palavra sagrada islã significa “submissão”, porque a Religião envolve submissão incondicional à vontade de Deus, conhecido por eles como Allah.

O Judaísmo, conforme Moura (2015), é a primeira religião monoteísta da humanidade. Ela está fundamentada na revelação dos Dez Mandamentos transmitidos por Deus a Moisés. O Decálogo é considerado o evento fundador da religião de Israel. Uma religião que tem como princípio, a ideia da existência de um único Deus, Criador supremo. Para os Judeus, Deus é uma presença ativa no mundo, de forma abrangente, e na vida de cada pessoa ele age isoladamente. Eles não acreditam que Deus criou a humanidade e depois se afastou, ao contrário, eles acreditam que a humanidade é totalmente dependente de Deus para evoluir e ser feliz.

Já o Espiritismo, conforme explica Campos Neto (2018), é uma filosofia espiritualista, e espiritualista é aquele que acredita haver em si, algo mais do que a matéria, uma vez o espiritualismo ser o oposto de Materialismo e o Espiritismo é Ciência, Filosofia e Religião que não surgiu para contestar, combater ou destruir as demais Religiões; todavia, para ajudá-las, na comprovação da imortalidade da Alma. Essas religiões de acordo com os seus integrantes acreditam que a alma das pessoas quando morrem ainda conseguem fazer intervenção na terra e exercer comunicação. Ainda conforme Campos Neto (2018), os princípios básicos da Doutrina Espírita são: a existência; a intercomunicação entre encarnados e desencarnados; as recompensas e perdas, consequências naturais dos atos praticados; progresso infinito, por meio de comunicação universal entre os seres humanos.

O Cristianismo por sua vez, conforme explica Campos Neto (2018), o Império romano adotou o Cristianismo como Religião oficial no século IV, demarcando longo período de total desolação, século apontado em que o Judaísmo mesclado aos cultos do Paganismo sofre seríssimos ataques na intolerância religiosa, característica do poder estatal em vigor. O Cristianismo é a religião dos seguidores de Jesus Cristo, em desacordo ao Judaísmo, acredita que Jesus é o filho de Deus e o Messias, vinda prometida desde o Velho Testamento da Bíblia cristã e sustenta que a Humanidade vivia em pecado, desde então. Dependendo da linha Judaica, os Judeus não acreditam que Jesus Cristo seja o filho de Deus de acordo com os textos da Torá, por isso que essas religiões divergem uma da outra. Observe:

A fé Cristã teve começo com a pessoa e com os ensinamentos de Jesus, o Cristo. Ele pertencia à raça judaica, de acordo com sua natureza humana. Mas ele era a encarnação do Logos de Deus. O décimo sexto capítulo de Mateus mostra-nos que o movimento não foi um ramo accidental do Judaísmo. A cultura romana antiga concebia o cristianismo como uma mera divisão herética da fé judaica. Porém, a narrativa de Lucas e Atos foi escrita para demonstrar que o cristianismo era uma entidade por si mesma, um avanço espiritual em relação ao judaísmo, e não um mero fragmento do judaísmo, criado por motivos de disputas teológicas. (CHAMPLIN; BENTES, 1991, P. 973 e 974).

Segundo afirma Champlin e Bentes (1991), a palavra Cristianismo veio a existir no século II D.C para denominar a religião que se desenvolveu em torno da pessoa do Senhor Jesus Cristo. No momento atual, a palavra Cristianismo é utilizada como sinônimo da religião Cristã, em distinção às outras fés, como o judaísmo, o islamismo etc. De acordo com a Bíblia Sagrada “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem”. (BÍBLIA, Hebreus 11, 1). Esse trecho da Bíblia define o significado de fé, que quer dizer “crer”. Crer em algo ou acreditar que coisas impossíveis que nós não conseguimos contemplar podem acontecer. Como por exemplo: muitos de nós esperamos alcançar muitos desejos e realizar sonhos e é aí onde acionamos a nossa fé, em coisas que ainda de fato não está concreto, que ainda não aconteceu, na fé não há lugar para o pessimismo. No cristianismo, eles acreditavam que Jesus Cristo era o verdadeiro filho de Deus, o Messias esperado, já no judaísmo, Jesus não exerce essa mesma crença.

No cristianismo, a fé está fundamentada em Deus, os cristãos acreditam que Deus é um ser divino que pode intervir nos desejos das pessoas, ainda no capítulo 11 no versículo 6 do livro de Hebreus diz: “Ora sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam”. Deus compensa cada um dos que o busca e que acredita nele. Observe:

O Cristianismo propagou-se por toda parte, embora sofrendo oposição e perseguição, até mesmo oficial, por parte de uma longa linha de imperadores romanos. A igreja esforçou-se para combater as primeiras divisões e heresias, como o gnosticismo (que vide). Clemente de Roma, Irineu, Tertuliano, Clemente de Alexandria e Orígenes foram importantes teólogos cristãos desse período. De Constantino a Gregório, 313-590 D.C. Com a conversão nominal do imperador romano Constantino, o cristianismo tornou-se uma espécie de igreja oficial. Esta obteve poder político e formalizou o seu credo. (CHAMPLIN; BENTES, 1991, P. 974).

Champlin e Bentes (1991) comentam que o cristianismo se propagou e deu origem a várias igrejas e com isso algumas perseguições aconteceram. A igreja é considerada o corpo, formada por todos aqueles que creem em Jesus, o Cristo, filho de Deus. São grupos de pessoas que se reúnem em um local com o propósito de prestar adoração ao único Deus que acreditam. Champlin e Bentes (1991) argumentam que em 1648 aconteceu o desenvolvimento da Igreja Católica Romana e das igrejas protestantes.

Houve também o surgimento do Liberalismo e as denominações protestantes foram fragmentadas, deu-se o início do movimento pentecostal e a politização de grandes áreas do catolicismo romano, e em menor intensidade das igrejas protestantes. Ainda de acordo com Champlin e Bentes (1991), o ramo Protestante da igreja veio a começar em cerca de 1529, essas igrejas fazem toda a autoridade espiritual e religiosa repousar sobre as escrituras sagradas, não reconhecendo o papa como uma figura religiosa singular. Os autores ainda declaram que em todos os grupos, os cristãos representam cerca de duas sétimas partes da população do mundo:

As três divisões principais compartilham de certas características identificadoras, pelo que merecem o epíteto de grupos cristãos (que vide). Essas características incluem o reconhecimento especial dos ensinamentos de Jesus Cristo, o reconhecimento que Ele é o mensageiro especial de Deus, o Messias, a pessoa divino-humana. Usualmente, reconhece-se alguma forma da doutrina da Trindade; o uso de certos sacramentos ou ordenanças, que incorporam ou simbolizam importantes itens da fé Cristã; o reconhecimento do Antigo e do Novo Testamento como autoritários, e, portanto, de um grande corpo de ensinamentos, mantido em comum, apesar das disputas sobre muitas questões. Os códigos morais desses vários grupos cristãos são bastante similares. Todos defendem a imortalidade da alma, da necessidade da redenção e do julgamento divino, que se seguirá após a morte física ou por ocasião da segunda vinda de Cristo. (CHAMPLIN; BENTES, 1991, P. 975).

De acordo com o que foi citado, o Cristianismo prega que Jesus Cristo era o mensageiro de Deus aqui na Terra, ele também é um Ser Divino, mas que veio à Terra em forma humana para cumprir uma missão dada por Deus. Enquanto Jesus esteve na Terra, evangelizava a humanidade, realizou grandes milagres e ensinava as pessoas sobre o reino de Deus. Suas estratégias para ensinar a palavra de Deus eram através de parábolas.

No Cristianismo, existe essa crença em que as pessoas acreditam na Trindade, mas é importante mencionar que para eles, não há separação entre a Trindade, que é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Tudo se explica através da fé de cada pessoa em acreditar em um Deus Eterno, Trino e Uno ao mesmo tempo. Eles têm as mesmas características, o mesmo poder, mas entre eles não existe separação, são uma só divindade. Por isso, certa vez, Jesus respondeu:

Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras (BÍBLIA, JOÃO 14. 9,11).

No livro de João 14. 9,11, Jesus respondeu para um de seus discípulos que pedia para Jesus mostrar-lhes o Pai, e o mesmo respondeu que o Pai já estava nele, aqui Jesus já estava explicando acerca da trindade que formam uma só pessoa, mas que isso só é possível crer pela fé.

A credibilidade das pessoas está fundamentada em Deus, elas depositam um sentimento total de crença em um Ser Divino, que se apresenta com características de um Deus Onipotente, Onipresente e Onisciente. O termo “Oni” exprime a ideia de “tudo”, dessa forma ao se referir a característica Onipotente, está se referindo a um Deus Poderoso em tudo, ou seja, dono de todo poder, da mesma forma Onipresente significa que Deus tem o poder de estar presente em todos os lugares e Onisciente um Deus que sabe todas as coisas e está contemplando o mundo todo. Desse modo, se explica a respeito da Trindade, o fato de ser uma única divindade, e quando Jesus esteve na Terra em forma humana e falou que o Pai já estava nele.

Deus estava nele operando todas as obras, e quando Jesus voltou para o céu e deixou o Espírito Santo com a humanidade, Deus ainda continuou com o Espírito, porque só ele tem esse poder de estar em todos os lugares e saber de todas as coisas, não existe separação entre os três, são Uno.

O catolicismo faz parte de uma comunidade religiosa, cristã, monoteísta que acredita também em um único de Deus e ao mesmo tempo Triunfo, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. São das verdades bíblicas que transcendem a razão humana e as aceitamos pela fé. Além da crença em Deus, dentro da doutrina da Igreja Católica, existem outros dogmas importantes para eles que são a veneração dos santos e da Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo, o Filho de Deus, foi a partir daí que começou a acontecer algumas perseguições contra os fiéis porque dentro do Cristianismo

grupos começaram a se formar e divergirem entre si e não concordaram com a linha de pensamento de cada um, por isso houve separação e surgiram outras vertentes do Cristianismo.

De acordo com as crenças do catolicismo, essas outras entidades que acreditam são responsáveis por interceder pela humanidade, quando as pessoas cometem pecado. Lima (2013) argumenta que:

O Catolicismo é um termo usado geralmente para uma experiência específica do cristianismo compartilhada por cristãos que vivem em comunhão com a Igreja de Roma. Um outro aspecto importante é com relação ao culto de santos, os protestantes não aceitam os santos como intercessores. Jesus Cristo é o único mediador. Para os católicos Jesus Cristo também é o único mediador (1 Tm 2,5), que não exclui a mediação dos santos. A Igreja Católica os venera como veneramos pessoas queridas (mas não os adora, isto se deve a Deus) (LIMA, 2013, P. 132).

O catolicismo é uma das vertentes do Cristianismo, de acordo com Champlin e Bentes (1991), o catolicismo faz parte da religião dos povos que se consideram católicos, essa palavra vem do termo grego *Kathólicos*, que significa universal ou geral, que quer dizer a igreja de Cristo disseminada por todo o mundo. Antigamente quando as igrejas eram formadas, elas seguiam os ensinamentos de Jesus Cristo. Ele havia ensinado a todos os povos quando habitou na Terra e forneceu orientações aos seus apóstolos que iriam dar continuidade aos seus ensinamentos, mas aconteceu que algumas doutrinas que não foram ensinadas por Jesus estavam sendo inseridas na igreja e com isso aconteceu uma divisão e ainda de acordo com Champlin e Bentes, “a palavra católica veio a designar aquelas igrejas que aderiram ao papado”.

A designação Católica Romana emergiu em conexão à controvérsia Igreja Católica Apostólica Romana e Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, a partir do ano 1054 (CHAMPLIN; BENTES, 1991, p. 677). A partir daí as igrejas que se intitularem com esse nome se submetiam ao governo da hierarquia romana. Uma das doutrinas que estavam sendo pregadas entre os povos era a adoração a imagens de esculturas ou santos e que de acordo com a vertente do protestantismo iam contra aos ensinamentos de Jesus, quando pede adoração ao único Deus.

De acordo com Lima (2013), a Igreja Católica Romana não adora, só venera. Segundo o dicionário online de português, venerar significa, “Sentir ou demonstrar adoração por; cultivar: venerar os santos pagãos”. Esse foi um dos motivos que causou uma divisão na igreja e aconteceu uma reforma na doutrina:

[...] a vida religiosa dos católicos brasileiros reduz-se ao culto dos santos, padroeiras das cidades ou freguesias, ou protetores das suas lavouras, de suas

profissões ou de suas pessoas, – um culto em grande parte doméstico e que não se conforma muito estritamente com o calendário oficial da Igreja nem com as prescrições litúrgicas; esse culto traduz-se muito em novenas e orações recitadas e cantadas, em procissões e em romarias aos santuários em que se veneram as imagens mais populares ou têm sede algumas devoções favoritas do povo; manifestam-se também por meio de promessas propiciatórias, com oferendas materiais ou “Sacrifícios” aos santos para que atendam às súplicas dos seus devotos. Este culto, em certos aspectos perfeitamente ortodoxo, mas sem dúvida exagerado em sua importância com detrimento da vida espiritual propriamente dita, tem curiosidades muito significativas: uma delas é que, não raro, associa-se a práticas de natureza mágica aprendidas sobretudo dos indígenas que habitavam o país por ocasião da descoberta e que estão hoje reduzidos a algumas centenas de milhares nas florestas mais afastadas do litoral; outra é o fato das imagens dos santos sofrerem castigos quando tardam ou deixam de atender aos rogos dos seus devotos, o que assimila esse culto a uma idolatria. (AZEVEDO, 2002, p. 36).

Azevedo (2002) descreve as formas de Adoração e crenças dos indivíduos católicos que há muito tempo foram alvos de uma reforma por parte de um monge chamado Martinho Lutero, que dedicou a sua vida seguindo os preceitos da religião Católica Romana. De acordo com Boyer (2008), Lutero foi ensinado por sua mãe a acreditar que Deus era um ser vingativo e que julgava os pecados da humanidade a fim de que cada pessoa cumprisse suas penitências para absolvição dos seus pecados, ele vivia uma vida angustiante por acreditar que Deus exigisse tanto das pessoas. Ele dedicava a maior parte do seu tempo estudando na biblioteca, Lutero encontrou a Bíblia completa em latim e ficou maravilhado com o que lia a ponto de desejar ter um livro como aquele só para ele, logo depois o vigário geral da ordem agostiniana visitou o convento e deu para ele a Bíblia que ele tanto queria.

Até então, Lutero acreditava que os pequenos textos escolhidos pela igreja para serem lidos aos domingos constituíam a Bíblia ao todo, até que os seus olhos foram abertos e ele encontrou respostas para os anseios e consolação para sua alma. Boyer (2008) relata em seu livro que tem como título *Heróis da Fé*, um dos escritos de Martinho Lutero onde ele argumenta quando começou a compreender melhor a real justiça de Deus:

Desejando ardentemente compreender melhor as palavras de Paulo, comecei o estudo da Epístola aos romanos. Porém, logo no primeiro capítulo, consta que a justiça de Deus se revela no evangelho (vv. 16,17). Eu detestava as palavras “a justiça de Deus” porque, conforme fui ensinado, eu a considerava como um atributo do Deus santo que o leva a castigar os pecadores. Apesar de viver irrepreensivelmente, como monge, a consciência perturbada me mostrava que era pecador perante Deus. Assim, odiava a um Deus justo, que castiga os pecadores... Senti-me ferido de consciência, revoltado intimamente, contudo voltava sempre para o mesmo versículo, porque queria saber o que Paulo ensinava. Depois de meditar sobre esse ponto durante muitos dias e noites, Deus, na sua graça, me mostrou a palavra: “O justo viverá pela fé”. Vi então

que a justiça de Deus, nesta passagem, é a justiça que o homem piedoso recebe de Deus, pela fé, como dádiva. (BOYER 2008, p. 21).

Lutero compreendeu sobre o verdadeiro perdão de Deus, que é concebido através da graça e misericórdia de Deus para aqueles que têm fé e se arrependem verdadeiramente dos seus pecados, com isso Lutero desconstrói todos os pensamentos que tinha formulado sobre um Deus, juiz e vingativo, que só perdoava os pecados das pessoas em troca de sacrifícios ou por compra de indulgências. Lutero entendeu que para ter seus pecados perdoados bastava ter fé em Deus e acreditar que somente Ele era capaz de perdoar os pecados de toda a humanidade.

Ainda quando Lutero prestava serviços em Roma, ele foi o escolhido para representar o seu convento diante de uma disputa que havia surgido entre sete conventos dos agostinianos, uma das características de Lutero era a habilidade e a eloquência que o mesmo tinha, isso fazia com que ele se destacasse perante os demais, como também o respeito por todos os que o conheciam. Lutero foi acompanhado de outro monge para Roma, lá eles visitam santuários e lugares de peregrinação. Nesse período, Lutero dedicou-se fiel e inteiramente a Igreja Católica Romana, o mesmo lastimou o fato de seus pais ainda não tivessem morrido a fim de poder “resgatá-los do purgatório”! (BOYER, 2008, p. 20). Dionizio *et al.* (2020) explicam que:

Até o século XII, a palavra purgatório, com a conhecemos, não existia. Segundo Le Goff (1995), entre Gregório, o Grande, e o século XII, o projeto do purgatório não avançou. Também não há referência a essa ideia nas escrituras sagradas judaico-cristãs. Entretanto, no século XII, durante a explosão da cristandade latina, o substantivo aparece pela primeira vez, mais especificamente entre 1150 e 1200. Nesse contexto, tinha o sentido de nomear um além intermediário, onde os mortos passariam por uma provação, que poderia ser abreviada pela ajuda das orações dos vivos. (DIONIZIO *et al.*, 2020, p. 85).

Diante dessa explicação, fica claro que Lutero acreditava que através das orações dele, os seus pais poderiam se salvar do purgatório, por isso na sua história narrada, ele lamenta o fato deles ainda não terem morrido. Outro episódio que aconteceu na vida de Lutero foi quando subiu a “santa escada” de joelhos, as pessoas faziam isso como forma de pagar a penitência dos seus pecados, fazendo isso elas conseguiam a indulgência que o chefe da igreja prometia por esse ato. No momento em que Lutero subia as escadas, ele ouviu uma voz ressoar nos seus ouvidos como voz de trovão, as palavras de Deus: “O justo viverá pela fé”. (BOYER, 2008, p. 20).

Lutero se envergonhou dessa atitude, ele estava conseguindo entender que para obter o perdão era somente pela fé em Deus. Nada mais o salvaria a não ser o próprio Deus, não precisava mais fazer esses tipos de sacrifícios e pagar penitências como se Deus fosse um juiz

vingativo, naquele momento, Lutero entendeu que tudo o que Deus queria era um coração arrependido que tivesse repouso apenas nele. “Lutero levou o povo a considerar a verdadeira religião, não como uma mera profissão ou sistemas de doutrinas, mas como vida em Deus” (BOYER, 2008, p. 21). Lutero começou a entender que a oração não era mais um exercício sem sentido e que ele poderia conversar com Deus o que mais ansiava e que estava dentro do seu coração, tudo através da fé.

Em outubro de 1517, Lutero afixou na porta da Igreja do Castelo, em Wittenberg, as suas 95 teses. Ele fez isso porque era uma forma de toda população alcançar esse conhecimento. Nesse tempo, sempre que alguém quisesse divulgar alguma notícia para que todas as pessoas ficassem sabendo, era afixado cartazes na porta da igreja, foi esse o objetivo de Lutero. Ele queria que todas as pessoas tomassem o conhecimento de como adquirir o perdão de Deus, porque acontecia também que as indulgências eram vendidas e muitas pessoas não poderiam comprar ou sacrificava o pouco que tinha, esse era mais um dos fatos que angustiava Lutero e fazia com que pensasse que Deus era uma pessoa má e vingativa.

Lutero queria que as pessoas compreendessem também o que ele já havia entendido. Em nenhum momento, ele pensou em atacar a Igreja Católica Romana, ele ainda pensou em fazer a defesa do papa contra os vendedores de indulgências, mas a atitude de Lutero não agradou a todos que eram favorecidos, muitas perseguições aconteceram contra a vida de Lutero e foi daí que surgiu a reforma protestante em que as pessoas há muito tempo ansiavam voltar às origens de como tudo começou, para a fonte pura que é a palavra de Deus, voltar para os ensinamentos de Jesus quando habitou a Terra e conforme havia orientado aos seus discípulos para fazer quando voltou para o céu. (BOYER, 2008, p. 21). No capítulo a seguir conheceremos um pouco sobre a história dos surdos desde a antiguidade e veremos como a religião esteve presente em suas vidas.

2 O SURDO AO LONGO DA HISTÓRIA

Para uma melhor compreensão, a história dos surdos é dividida em alguns períodos: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade contemporânea. Na Antiguidade, as pessoas com deficiências eram excluídas da sociedade. Para os gregos e romanos, o surdo não era considerado humano, pois não falava e a fala, para eles, era considerada a expressão do pensamento, então se os surdos não tinham o exercício da fala, logo entendiam que também não pensavam. Essa foi uma época muito difícil para os surdos, pois não exerciam nenhum direito como ser humano.

Eles não tinham direito a testamento, a escolarização ou até mesmo de frequentar os mesmos lugares que as pessoas ouvintes, eram considerados doentes e retardados mentais e não tinham o direito de receber educação. Até o século XII, os surdos eram proibidos até mesmo de se casarem, pois a sociedade temia que se casassem poderiam nascer filhos surdos. O preconceito foi tanto que muitos deles foram assassinados, acreditava-se que se eles nasceram dessa forma foi por consequência dos pecados de sua família e, por isso, eram considerados imundos e seres castigados pelos deuses como punição dos seus pecados.

De acordo com Strobel (2009), em Roma não perdoavam os surdos, porque achavam que eram pessoas castigadas ou enfeitiçadas, essa questão era resolvida com o abandono do surdo ou com a eliminação de sua própria vida. Os surdos eram jogados no rio Tíber e só eram salvos aqueles que do rio conseguiam sobreviver ou aqueles que os pais escondiam, mas raramente isso acontecia. Quando eles não eram mortos, eram escravizados, prestando os seus serviços e sendo obrigados a passar toda a sua vida dentro de um moinho de trigo empurrando a manivela.

Ainda de acordo com Strobel (2009), na Grécia, os surdos eram considerados inválidos e isso incomodava muito a sociedade, por isso eram condenados à morte e lançados abaixo do topo de rochedos de Taygète, nas águas de Barathère e os sobreviventes também viviam uma vida miseravelmente como escravos ou abandonados. Já no Egito e Pérsia, diferente de Roma e Grécia, os surdos eram considerados como criaturas privilegiadas, enviados dos deuses, porque acreditavam que se comunicavam em segredo com os deuses. Existia um respeito e sentimento humanitário, os surdos eram protegidos e as pessoas dedicavam adoração a eles, entretanto os surdos tinham uma vida inativa e não eram educados.

Conforme argumenta Strobel (2009), o filósofo Aristóteles afirmou que considerava o ouvido como o órgão mais importante para adquirir educação. Essa afirmação foi o motivo que

contribuiu para que o surdo fosse visto como incapacitado para receber qualquer tipo de instrução, o grego achava um absurdo a intenção de ensinar o surdo a falar.

Na Idade Média, segundo Maia (2017), apesar de os surdos terem o direito à vida, eles não eram considerados seres humanos, argumentava-se que não se comunicavam como as demais pessoas, por isso, não viviam em forma de igualdade, sendo assim, eram excluídos do meio social. Nessa época, todas as pessoas que tinham alguma deficiência eram discriminadas pela sociedade e, principalmente, pela Igreja Católica Romana, já que, para ela, o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, então era inadmissível aceitar que os surdos também fossem considerados semelhantes a um Ser Divino. “Os cristãos acreditavam que os surdos, diferentemente dos ouvintes, não possuíam uma alma imortal, uma vez que eram incapazes de proferir os sacramentos” (SILVA, CAMPOS, 2017, p. 7.). Nesse período, não se concebia os sinais como língua, inclusive a marca de linguagem para eles era mediante a língua oral, por não conseguirem oralizar, os surdos não se confessavam e, por isso, não tinham o direito de receber a comunhão, entretanto sua alma passou a ser considerada mortal, pois eles não tinham condições de falar os sacramentos.

A sociedade era dividida em feudos, os nobres ficavam em castelos e para não dividir suas heranças com outras famílias eles se casavam entre si, o que resultou em um grande número de surdos entre eles. No feudalismo, a igreja tinha uma grande influência na vida de toda sociedade, mas ela não podia dispensar dos que detinham o poder econômico, foi então que ela passou em se preocupar a instruir os surdos nobres, a igreja estava interessada em não perder o vínculo ou romper o círculo com as pessoas que possuíam uma renda financeira melhor. Nessa época, a Igreja Católica fazia venda das indulgências, que era o pagamento monetário que as pessoas faziam para absolver o perdão espiritual dos seus pecados cometidos. Essas indulgências eram concedidas pela Igreja Católica, um mecanismo criado para obter vantagens econômicas e políticas em meados da Idade Média. Entretanto, se o surdo já tinha sua alma considerada mortal, eles não precisavam fazer a compra das indulgências, foi então que ocorreu a primeira tentativa de educá-los, pois entendiam que por meio do aprendizado da língua oral eles poderiam participar de todos os rituais da igreja, isto é, ao dizer os sacramentos conseguiriam manter as suas almas imortais e não perderiam suas posições e poderiam continuar ajudando a Santa Madre Igreja.

Na Itália, havia uns monges beneditinos que estavam em isolamento, eles haviam feito um voto de silêncio para não passar conhecimentos adquiridos através dos livros sagrados. Para

que eles não ficassem totalmente incomunicáveis criaram uma linguagem gestual para se comunicar. Quando a Igreja Católica tomou conhecimento deste fato, convidou os monges para se tornarem preceptores dos surdos, a fim de que eles aprendessem a linguagem gestual para que pudessem confessar os seus pecados e conseguissem a purificação de sua alma. Conforme Silva e Campos (2017), é só no final da Idade Média e início do Renascimento, quando se deixa a perspectiva religiosa pela da razão, sendo assim a surdez passa ser analisada sob a ótica médica e científica.

No período da Idade Moderna, os surdos tornaram-se alvo da medicina e da religião católica. Primeiramente, eles estavam mais interessados em suas pesquisas e, em segundo, em exercer a caridade usando pessoas tão desafortunadas. Os primeiros educadores surdos começaram a surgir a partir do século XVI, no Ocidente, um deles foi Gerolamo Cardano (1501-1576), ele era um médico italiano, matemático e astrólogo. Cardano tinha um filho surdo, o seu primogênito, Strobel (2009) argumenta em seus estudos que Cardano afirmava que “[...] a surdez e mudez não é o impedimento para desenvolver a aprendizagem e o meio melhor dos surdos de aprender é através da escrita... e que era um crime não instruir um surdo-mudo”. Ele fez essa afirmação depois de estudar que a escrita representava os sons da fala ou as ideias do pensamento.

Há vários registros na história dos surdos de pessoas que contribuíram com o desenvolvimento histórico dos surdos, outra pessoa importante foi o monge Pedro Ponce de Leon (1510 - 1584), um dos monges que viveu em um monastério na Espanha, que também havia feito o voto de silêncio e dos criadores de sinais para se comunicar. Leon foi considerado o primeiro professor de surdo no mundo, ele desenvolveu o alfabeto manual baseado nos gestos utilizados pelos monges.

Uma família espanhola teve muitos descendentes surdos, dois surdos dessa família foram para o mosteiro de Ponce de Leon e deram origem à língua de sinais. Foi dado a Pedro Ponce de Leon, o mérito de provar que a pessoa surda era capaz, contrariando a afirmação de Aristóteles, que disse que o surdo era incapacitado de receber instrução. Seus alunos foram pessoas muito importantes que dominavam diversos assuntos como Filosofia, Matemática, História e outras ciências. Esse marco foi muito importante porque fez com que o trabalho de Leon fosse reconhecido por toda Europa e os surdos nobres que foram ensinados por ele passaram a ensinar os outros surdos, pois era importante que eles também aprendessem a falar para garantir a sua herança, pois o surdo que não falasse não tinha o direito de ser considerado herdeiro e colocava

em risco a herança da família. Pedro iniciava seus ensinamentos por meio da escrita e logo após o ensino da fala fazendo uso dos fonemas.

Karin Strobel (2009) comenta em seus estudos que no ano de 1620, o padre espanhol Juan Pablo Bonet (1579-1633) iniciou a educação com outro membro surdo da família Velasco, Dom Luís, através de sinais, fazendo treinamento da fala e o uso de alfabeto dactilologia, seu método teve tanto sucesso que foi nomeado pelo rei Henrique IV como “Marquês de Frenzo”. Bonet publicou o primeiro livro sobre a educação de surdos em que apresenta o seu método oral, “Reduccion de las letras y arte para enseñar a hablar a los mudos” no ano de 1620 em Madrid, Espanha.

Outro estudioso da língua, que também se destacou no ensino dos surdos, foi Helmont (1614-1699), um holandês que recomendava a oralização do surdo por meio do alfabeto da língua hebraica. Helmont dizia que as letras hebraicas indicavam a posição da laringe e da língua a produzir cada som. Ele foi quem primeiro descreveu a leitura labial e o uso do espelho, que depois esse método foi aperfeiçoado por Amman. O foco do trabalho de Amman era o oralismo, ele acreditava que os surdos eram poucos diferentes dos animais, por causa da sua incapacidade de falar. Ele acreditava que “na voz residiria o sopro da vida, o Espírito de Deus”. Amman foi um médico educador de surdos suíços que aperfeiçoou os procedimentos de leitura labial por meio do espelho e tato, percebendo as vibrações da laringe. Ele era contra o uso da língua de sinais, pois acreditava que seu uso prejudicaria a mente do surdo, impossibilitando que futuramente o surdo não conseguisse desenvolver a fala por meio do pensamento.

Outro estudioso que defendia o oralismo foi Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780), ele migrou para França ainda criança, usava a língua de sinais com fluência, mas defendia a oralização dos surdos, ele manipulava o órgão da fala de seus alunos, mas existem relatos que os seus alunos não eram completamente surdos e isso facilitava a oralização, esse fato colocou em risco o seu método.

No século XVII, percebeu-se o grande interesse que os estudiosos tinham pela educação de surdos, eles descobriram que esse tipo de educação lhes rendia dinheiro, principalmente por parte das famílias abastadas que tinham filhos surdos e tinham interesse de pagar grandes fortunas para que os seus filhos aprendessem a falar e a escrever.

Ainda no período da Idade Média aparece um educador de grande importância para os surdos que foi um dos primeiros que defendeu o uso da Língua de Sinais, o abade Charles-

Michel de L'Épée (1712-1789), um educador filantrópico francês que ficou conhecido como “Pai dos Surdos”, ele reconheceu que a língua existia. Conforme afirma Strobel (2009), “L'Épée fundou a primeira escola pública para os surdos, o Instituto para Jovens Surdos e Mudos de Paris, e treinou inúmeros professores para surdos”. Ele fazia demonstrações de seus alunos em praça pública, assim arrecadava dinheiro para continuar o seu trabalho. L'Épée se interessava também na educação religiosa dos surdos e sabia que para isso era importante que fosse desenvolvida uma forma de comunicação que fizesse os conhecimentos sagrados possíveis.

Chegando na Idade Contemporânea, o século XVIII é considerado o período mais próspero da educação dos surdos, pois foram fundadas várias escolas para surdos, contribuindo para a evolução da educação dos surdos. No período atual, os surdos iriam poder aprender e dominar diversos assuntos como também a exercer profissões através da Língua de Sinais. Conforme Strobel (2009), o abade Charles Michel de L'Épée, antes de sua morte, já tinha fundado 21 escolas para surdos na França e na Europa. Em decorrência da sua morte, outras pessoas assumem a direção do Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

A educação dos surdos foi se expandindo para outros países, mas nos Estados Unidos aconteceram com mais dificuldades, foi então que Thomas Gallaudet decidiu visitar Braidwood e Kinniburg em busca de conhecimentos, mas lá eles não revelaram seu método, Gallaudet procurou L'Épée no Instituto Nacional de Surdos-Mudos em Paris, lugar onde foi recebido e aceito como estagiário, na ocasião conhece Laurent Clerc (1785-1869), um professor surdo do Instituto. Gallaudet aproveitou a ocasião e convidou Clerc para ir aos Estados Unidos em 1816, para fundar a primeira escola para surdo. A escola foi fundada em 1817, (Hartford School) com algumas ajudas que receberam. Eles iniciaram usando a Língua de Sinais Francesa - LSF e, posteriormente, foi se modificando até se transformar na ASL - Língua de Sinais Americanas.

Thomas Gallaudet tinha um filho chamado Eduardo Gallaudet, ele fundou em 1864 a primeira faculdade para surdos em Washington. Depois de anos de trabalho, resolveu fazer algumas viagens visitando outros países para ver se o seu método realmente era adequado. Ele gostou do método da oralização e resolveu adotar e disse que era “papel da escola fornecer treinamento em articulação e em leitura orofacial para aqueles alunos que poderiam se beneficiar deste treinamento”. Clerc sempre defendeu o uso da língua de sinais e no mesmo ano em que foi instituído o oralismo, faleceu em 1869, e nos 80 anos posteriores, o oralismo foi o principal método da educação dos surdos.

Alexander Graham Bell (1847-1922), conhecido como cientista e inventor do telefone, também foi um grande defensor do oralismo e considerado o mais temido inimigo dos surdos americanos, afirma Veditz, um ex-presidente da Associação Nacional dos Surdos. Bell, criou o telefone em 1876, tentando criar acessórios para surdos. Para ele, os surdos deveriam se passar como ouvintes e não poderiam ter um instrutor surdo, pois isso prejudicaria o surdo a se integrar com a comunidade ouvinte. Bell concordava com a ideia de que o surdo deveria estudar junto com o ouvinte, mas não como uma forma de inclusão, mas para evitar deles se unirem e criar congregações ou até mesmo de se casarem entre si, pois isso representava um grande perigo para a sociedade.

Mesmo com todos esses preconceitos contra o surdo, a língua de sinais ainda estava sendo utilizada por eles, junto com o método oral. As instituições de educação de surdos se disseminaram por toda Europa, e em 1878 aconteceu o Primeiro Congresso Internacional de Surdos-Mudos, instituindo que o melhor método para a educação dos surdos consistia na articulação com leitura labial e no uso de gestos nas séries iniciais, mas infelizmente essa decisão só durou dois anos.

Os surdos já estavam aos poucos adquirindo o seu espaço na sociedade, foi então que em 1880, aconteceu em Milão o II Congresso Mundial de Surdos-Mudos, esse congresso tinha o objetivo de definir qual seria o melhor método para educar os surdos. A decisão foi tomada por meio de uma votação entre os participantes do Congresso, onde apenas um surdo participou, mas não teve direito de votar e teve que se retirar da sala, ficou decidido que o melhor método para ensinar o surdo seria o oral puro, anulando oficialmente o uso da Língua de Sinais.

Depois dessa decisão do Congresso de Milão, muitos países da Europa passaram a adotar o método oral, acreditando que seria o melhor para os surdos. Os surdos já estavam em uma situação diferenciada, conquistando os seus direitos paulatinamente, mas tiveram que regredir por decisão do congresso e não podiam mais usar a sua própria Língua que era sua por direito e que lhes garantiam adquirir conhecimento de mundo.

Foram muitas as lutas e sofrimento dos surdos, muitos estudiosos surgiram tentando descobrir qual seria o melhor método para educar os surdos, mas infelizmente eles só aceitaram a Língua de Sinais, depois de ter dado quase uma vida toda tentando encontrar outra solução que não fosse essa, aumentando ainda mais, as angústias e o retrocesso do povo surdo. Depois de muitos anos de proibição da Língua de Sinais é que foram percebendo que os surdos não

estavam avançando, principalmente aqueles que tinham perda de audição severa, os surdos que conseguiam receber um pouco de instrução saíam como sapateiro ou costureiro.

Só a partir de 1970 é que o uso de sinais passou a ser aceito novamente como manifestação linguística, mas com uma nova metodologia conhecida como Comunicação Total, esse método permitia que os surdos pudessem sinalizar e oralizar ao mesmo tempo. Daí por diante começam a surgir melhorias na vida do surdo, assim como o método mais usado em escolas que trabalham com alunos com surdez, que é o Bilinguismo, esse método proporciona que o surdo possa usar a sua língua materna, como por exemplo a Língua Brasileira de Sinais se for o caso do Brasil e como a segunda língua, a Língua Portuguesa escrita.

A Língua de Sinais chega ao Brasil durante o Segundo Império. De acordo com Amaral (2017), Dom Pedro II fez uma viagem para França, lá conheceu o Instituto de Surdos em Paris e se admirou com o trabalho realizado por L'Épée. Percebendo que no Brasil não havia metodologias para a educação de surdos, convidou o professor Francês Hernest Huet, um ex aluno do Instituto de Paris, para realizar o mesmo trabalho no Brasil.

Huet teve uma grande importância para o surgimento da comunicação e educação dos surdos no Brasil. Ele fundamentou seus métodos educacionais na leitura labial, articulação da fala e auxílio da datilologia, a Língua Brasileira de Sinais teve como base a Língua de Sinais Francesa. Ainda conforme Amaral (2017), Huet solicitou a Dom Pedro II apoio para fundar o Instituto Imperial de Surdos-Mudos em 1857, posteriormente recebeu o nome de Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), localizado na cidade do Rio de Janeiro. Com o surgimento da LIBRAS, o bilinguismo passou a ser o método mais almejado para a educação dos surdos, ainda hoje a luta continua para que o bilinguismo possa estar presente na educação dos surdos.

De acordo com Cassiano (2017), em 2005, em Brasília, no dia 22 de dezembro, foi assinado o Decreto da Lei de Libras nº 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como a língua oficial dos surdos e garante seus direitos, especialmente na área da educação. Essa lei também diz respeito à formação de profissionais para atuar na educação das pessoas surdas.

Com o regulamento desta Lei, “[...] mais adiante, tivemos a regulamentação do profissional Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais, por meio da Lei 12.319/10 de 1º de setembro de 2010”, conforme argumenta (LEAL, 2020, p. 19). Essa lei direciona quanto às

competências e atribuições do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Português - TILSP, como também afirma a necessidade de sua atuação em espaços públicos na sociedade em que estão inseridos os surdos, assim como espaço educacional, hospitalar, religioso e entre outros.

De acordo com Peixoto (2011), no cenário atual, em algumas igrejas, os surdos vêm se desenvolvendo nesses espaços, atuando como pastores, padres, diáconos e professores de ensino religioso. Dessa forma, o profissional TILSP desce do palco e o surdo entra em cena realizando o trabalho com as suas próprias mãos, os surdos deixam de ser apenas expectadores e passam a ser sujeitos autônomos. Nesse contexto, o TILSP continua desenvolvendo o seu trabalho, mas a tradução realizada consiste na transmissão da mensagem em LIBRAS (língua fonte) para a Língua Portuguesa (língua alvo). Para um bom desempenho da tradução nessa área, é importante que o TILSP possua domínio linguístico, como conhecimento de questões culturais, então é importante que o intérprete conviva com pessoas surdas e conheça a sua cultura para um melhor desempenho de suas atividades.

Os surdos possuem o seu próprio jeito de se expressarem, nesse cenário os ouvintes expressam seus cânticos, orações e pregações fazendo uso de sua voz, já os surdos realizam essas mesmas atividades, utilizando as suas mãos e expressões corporais, argumenta Peixoto, eles também compõem músicas próprias em LIBRAS, que expressam beleza e fé, originadas de sua cultura. Conforme Peixoto:

O ritual de meditação, oração ou reza, de mãos dadas e olhos fechados, praticado tão corriqueiramente por um grupo de ouvintes, tem uma versão um tanto quanto diferente para os surdos. O surdo que está direcionando este momento de oração fecha os olhos e fica com as mãos livres para se expressar em língua de sinais, os demais ficam de mãos dadas e olhos abertos para ver a sinalização. Os dois integrantes do círculo, que estão ao lado do sinalizador, colocam uma de suas mãos sobre o ombro dele, pois o mesmo não pode dar as mãos, por estar movimentando-as. (PEIXOTO, 2011, p. 3).

Conforme os relatos acima, já podemos perceber um cenário diferente, em que os surdos deixam de ser apenas plateia e passam a ser atuantes, tendo o seu próprio jeito de se direcionar nesse contexto de acordo com a sua cultura, por sua vez os ouvintes se adequa a essa maneira. Aqui podemos ver um retrato da inclusão acontecendo nesse ambiente onde os surdos têm a liberdade de se expressarem, modificando um cenário que, por muito tempo, foi atribuído apenas a pessoas ouvintes. No próximo capítulo, veremos como a Linguagem e a Religião, contribui para o desenvolvimento das pessoas surdas.

3 SURDEZ: LINGUAGEM E RELIGIÃO

Em todos os momentos da vida, o homem vem sendo objeto de estudo para as ciências. Pesquisadores buscam compreender como o homem se comporta no mundo desde a sua existência. Diante de vários estudos constatou-se que o homem é um ser gregário, ou seja, necessita da companhia do outro para sua própria sobrevivência e desenvolvimento. Com isso fica evidente que a linguagem é de fundamental importância para a construção do sujeito. De acordo com Dias (2014), a linguagem é considerada uma produção constituída pela humanidade como uma prática social. Através dela, o homem tem a possibilidade de se tornar sujeito capaz de construir sua própria trajetória, evidenciando-se, assim, um ser histórico e social.

De acordo com Fiorin *et al.* (2012), “A linguagem é a capacidade específica da espécie humana de se comunicar por meio de signos”. Fiorin argumenta que a linguagem faz parte da cultura da humanidade e que o homem não veio programado para aprender química ou matemática e sim para falar, e essa prática é produzida por meio da socialização entre os povos. Através da socialização da linguagem o sujeito vai se moldando a partir do outro e construindo a sua diversidade cultural. De acordo com o autor, os sentidos da linguagem podem manifestar-se de diversas maneiras: por meio de sons, como no caso da linguagem verbal, por meio de imagens, como na pintura, por meio de gestos, como nas línguas de sinais utilizadas pelos surdos. Cada um desses sentidos é uma forma de comunicação que traz informações e transmite o conhecimento para os indivíduos de uma sociedade.

Quadros e Karnoóp (2007) argumentam em seus estudos que uma língua natural é uma realização específica da faculdade de linguagem que se dicotomiza num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases, que ao ser utilizada com fim social, permite a comunicação com os seus usuários. A língua é um sistema de símbolos em que cada um deles tem o seu significado que promove a interação entre os indivíduos. Lorandi *et al.* (2011) mencionam em seus estudos os princípios de Piaget, que estudou a linguagem como parte do desenvolvimento cognitivo. Piaget, ao observar o desenvolvimento de seus filhos, propõe quatro estágios de desenvolvimento e a aquisição da linguagem faz parte desse processo. Diante de suas observações, Piaget menciona que estão relacionados à aquisição da linguagem os períodos sensório-motor, que é do nascimento ao segundo ano de vida, em que se dá a noção de permanência do objeto, pré-operatório (dos dois aos sete anos), em que inicia a função simbólica e representativa, importante para a aquisição da linguagem. Em seguida, a criança passaria pelos estágios: operatório concreto e de operações

formais, sendo que cada um deles abrange determinadas etapas do desenvolvimento cognitivo pelas quais todo ser humano passa.

De acordo com a teoria de Piaget, a criança desenvolve a linguagem em seu contato com o meio em que vive e a constrói assim como constrói qualquer conhecimento por meio dos mecanismos de assimilação e acomodação. A criança vai se desenvolvendo desde os primeiros contatos com a sua mãe e com os indivíduos com quem convive.

Da mesma forma acontece com a criança surda, ela se desenvolve de acordo com os seus pares, os surdos têm o seu próprio jeito de se comunicar, que é através de sinais, mas é evidente que uma criança surda ao conviver só com pessoas ouvintes não vai desenvolver a fala e vai ter um atraso no seu conhecimento de mundo, pois vai faltar a interação social.

Quadros e Karnopp (2007) comentam que as línguas de sinais são consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem. Elas ainda mencionam os estudos de Stokoe que, em 1960, perceberam e comprovaram que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças.

Os surdos ao se apropriarem da sua língua conseguem interagir e adquirir conhecimentos acerca do ambiente em que convivem, pois a linguagem interacional promove essa capacidade que o ser humano tem de adquirir conhecimento através do outro. Essas influências que os indivíduos recebem no lugar em que ele habita, forma o caráter individual e social de cada um, o sujeito se constrói em um dado território e busca ser ele mesmo nesse espaço, embora precise do outro para sua formação, cada um possui a sua subjetividade e se conectam com elementos que passam a fazer parte do seu cotidiano, como a cultura, a arte, a religião, o direito, a escola, o trabalho e outros aspectos que fazem parte do seu meio social. Todos esses elementos contribuem para a construção do sujeito.

Ao tornar um olhar atento para os sujeitos surdos, podemos perceber que desde muito cedo sofrem por não serem incluídos de forma adequada na sociedade. Ao estudar sobre as lutas dessa comunidade vemos o quanto eles eram isolados das pessoas por serem diagnosticados com diferentes tipos de deficiências. As famílias muitas vezes sentiam vergonha de terem no seu seio familiar um sujeito que não ouvia ou falava, pensavam que esse ser não tinha capacidade de pensar e essa discriminação se estendia por toda sociedade que em muitas vezes os surdos eram

tachados como uma praga mandada para castigar os seus pais por algum pecado cometido.

Conforme Sacks:

A situação da pessoa com surdez pré linguística antes de 1750 era de fato uma calamidade, incapazes de desenvolver a fala, e, portanto “mudos”, incapazes de comunicar-se livremente até mesmo com seus pais e familiares, restritos a alguns sinais e gestos rudimentares, isolados, exceto nas grandes cidades, até mesmo da comunidade de pessoas com o mesmo problema, privados de alfabetização e instrução, de todo conhecimento do mundo, forçados a fazer os trabalhos mais desprezíveis, vivendo sozinhos, muitas vezes à beira da miséria, considerados pela lei e pela sociedade um pouco mais do que imbecis (SACKS, 2005, p. 27).

Como vimos, o contexto da história da comunidade surda, desde o início mostra um cenário de desvalorização e falta de inclusão. Apesar de todo sofrimento, para um pouco de alívio na vida dos surdos surge alguns estudiosos que se interessam em ajudar os surdos, como o Abade Charles Michel de L'Épée, que de acordo com Mota (2014):

O abade Charles Michel de L'Épée começou a ensinar surdos por razões religiosas, ao observar os surdos que mendigavam pelas ruas de Paris interessou-se pela Língua de Sinais que estes utilizavam e teve a ideia de ensinar-lhes a Palavra de Deus. L'Épée aprendeu a língua por eles utilizada a fim de criar um método para que pudesse ensinar-lhes, este é um personagem que teve uma grande e importante participação no desenvolvimento e na possibilidade de comunicação entre surdos e ouvintes. (MOTTA, 2014, p. 7).

Como percebemos, L'Épée foi de grande importância para a educação dos surdos que reconheceu a língua gestual sendo um passo para a conquista dos surdos desde o momento citado até aqui. Nos dias atuais, o termo inclusão tem estado presente em diferentes esferas da sociedade, incluir todo e qualquer sujeito é muito importante para se ter uma sociedade mais justa e igualitária para todos, porém apesar de muito debatida a inclusão não acontece totalmente para alguns sujeitos, diante dessas desigualdades, a comunidade surda é muito afetada, mesmo sendo utilizado o termo incluir o surdo, percebemos que na maioria das vezes o surdo não é incluído nas diversas esferas que temos na sociedade, como, por exemplo, a esfera religiosa em que, na maioria das vezes, os surdos ficam aquém do que acontece dentro dessa instituição, e a religião assim como os elementos que compõe uma comunidade, também é de grande importância para a construção de vida de todos os sujeitos, sejam eles surdos ou ouvintes.

Muitos fatores contribuem para a construção do sujeito, as vivências na família, na escola, na rua e no trabalho, entre outros lugares modificam o sujeito. Pensando assim, não será diferente nem menos importante discutir sobre a importância da religiosidade para a construção do sujeito. Observe:

A religiosidade constrói um universo de reflexão todo especial na vida, seja individual ou social por envolver um contrato, em que o elemento esperança e sentido da vida são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano em sua trajetória terrestre. (BERNARDI; CASTILHO, 2016, P. 746).

De acordo com os autores, a religiosidade dá sentido à vida de qualquer sujeito, ou seja, quando um sujeito é privado de ter esse elemento na vida, ele é privado de uma parte do desenvolvimento que o constrói como sujeito que interfere na sua formação de valores. Então se o surdo não tem sido incluído na esfera religiosa, este tem perdido um pouco da sua construção social e individual. Como sabemos, existem surdos filhos de pais ouvintes que frequentam instituições religiosas e que, muitas vezes, esses surdos vão junto com os seus pais, porém não entendem o que acontece no momento de rito ou culto oferecido a determinado Deus, Santo ou figura que as pessoas acreditam através da fé. O surdo está presente fisicamente, mas não está incluído por não ter o acesso em sua língua e muitas vezes os surdos não sabem nem o que significam fé. De acordo com Gonçalves:

Ter fé significa acreditar ou confiar em algo ou alguém. Um exemplo, é acreditar que as respostas nos trarão um resultado positivo após ter realizado uma prova. Ou seja, ter fé está relacionado à crença de que algo vai mudar de forma favorável às nossas expectativas. No contexto social, a fé é vista com mais clareza na religião e, neste caso, significa acreditar nos princípios difundidos por determinada religião ou apenas a crença em Deus. (GONÇALVES, 2016).

De acordo com Gonçalves (2016), confiar em algo nos torna sujeitos mais seguros e positivos para enfrentar os conflitos internos e sociais, se pensarmos em um sujeito sem fé, podemos imaginar um sujeito triste e confuso sobre si e sobre o que fazer no mundo, diariamente o surdo é esse sujeito, por não entender o que é fé e ser privado por falta de acesso adequado sobre questões religiosas. Então, discutir sobre a religiosidade e fé na construção do sujeito, principalmente o surdo pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva, levando em consideração, que a esfera religiosa está na sociedade e que participar dela e entender o que acontece é um direito do surdo igual do ouvinte.

O capítulo seguinte apresenta um pouco sobre a religiosidade e a comunidade surda caraubense, onde constam as principais igrejas que fazem parte da referida cidade e que são frequentadas pela comunidade surda.

4 RELIGIOSIDADE E A COMUNIDADE SURDA CARAUBENSE

A cidade de Caraúbas é um município marcado por forte religiosidade pela sua população, fato este que foi responsável pela emancipação da cidade. De acordo com os registros do acervo do IBGE (2017), em 1750, o português Francisco de Souza Falcão veio do estado de Pernambuco e instalou-se em uma fazenda na comunidade de Caraúbas por nome de Cachoeira. Francisco trouxe consigo três sobrinhos para trabalhar com ele no desenvolvimento da região, um deles, por nome de Leandro da Cunha Bezerra Cavalcanti, casou-se com a sua prima Ana, filha de Francisco no ano de 1780 e residiram uma fazenda no riacho das Caraúbas.

Silva (2011) comenta em seus estudos que durante uma forte seca, Leandro Bezerra temeu perder o gado da região, então fez uma promessa a São Sebastião, o padroeiro dos caraubenses, que se chovesse mandaria construir uma capela em sua homenagem. A família portuguesa construiu um poço na localidade e nunca mais faltou água em sua fazenda, esse local passou-se a chamar-se Poço de São Sebastião.

Para cumprir com a sua promessa, Leandro manda construir a pequena capela onde está localizada a Praça de São Sebastião e a igreja matriz da cidade de Caraúbas. Com a construção da capela surgiram muitas festividades religiosas, como as romarias, atraindo grandes números de fiéis e desde então, originou-se a atual sede municipal. A seguir uma foto da igreja matriz de São Sebastião.

Figura 1: Igreja Matriz de São Sebastião



Fonte: site da Prefeitura Municipal de Caraúbas

Com a paróquia em pleno funcionamento e o crescimento da freguesia, sob o Decreto de Lei 601 de 5 de março de 1868, a freguesia é elevada a município, agora tornando-se independente politicamente. O município de Caraúbas teve como primeiro presidente o Padre Luiz Marinho de Freitas, o segundo Vigário da paróquia.

De acordo com os fatos narrados, estando a fazenda de Leandro Bezerra localizada nas imediações do Riacho, bem próximo a um bosque de caraubeiras, os vaqueiros da região e as pessoas que ali frequentavam, ao se dirigirem ao local, costumavam dizer que iam para as “caraúbas” por causas das árvores que tinham esse nome. As lindas árvores despertavam a atenção por suas folhas amareladas e foi este fato que denominou a cidade de Caraúbas. A seguir, fotos da árvore que denominou a cidade.

Figura 2: Caraubeiras ou Ipês



Fonte: Blog Assis Oliveira

De acordo com Oliveira (2015), a cidade tem o seu nome originário da carnaubeira, árvore que em outras regiões é conhecida por ipê e suas cores variam desde o amarelo, roxo e branca. Ainda hoje muitas festividades religiosas acontecem no local e muitas pessoas se deslocam das comunidades vizinhas para festejar. A festa do padroeiro de Caraúbas tradicionalmente acontece todos os anos do dia 10 e estende-se até o dia 20 do mês de janeiro e é um dos acontecimentos religiosos mais esperado pelos devotos de São Sebastião.

Com o passar do tempo, outras religiões foram surgindo na cidade, essas religiões fazem parte do acontecimento histórico quando ocorreu a reforma protestante, a partir do momento em

que Martinho Lutero rompeu com a igreja católica, abriu espaço para o surgimento de diversas correntes religiosas, gerando uma grande variedade de igrejas e essas denominações chegaram na cidade de Caraúbas, são elas: a Assembleia de Deus, Igreja Batista, Igreja de Cristo, Congregação Cristã no Brasil, Igreja Deus é Amor, Adventista do Sétimo Dia, Presbiteriana, Internacional da Graça de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, Testemunhas de Jeová, Universal do Reino de Deus e Espírita. A seguir o gráfico com os dados do censo do IBGE (2010), mostra a porcentagem populacional de acordo com as principais igrejas da cidade de Caraúbas.

Gráfico 3: População das principais igrejas da cidade de Caraúbas/RN.



Fonte: Dados do IBGE (2010).

De acordo com o gráfico, percebemos que na cidade de Caraúbas, a Igreja Católica Apostólica Romana possui o maior número de adeptos a essa religião, com 15.900. Depois, em segundo lugar a igreja Assembleia de Deus com 649 e em seguida a Igreja Batista com 179. Essas igrejas são as que possuem o maior número de fiéis. O que une essas denominações é a maneira de manifestar a sua fé na existência de um único Deus, mas que cada uma divergem uma da outra por possuírem doutrinas e crenças diferentes, como na Igreja Católica que fazem reverência a Santos e imagens de esculturas, já as outras denominações não seguem esse mesmo ritual.

O IBGE (2010) não informa se a comunidade surda participa de alguma dessas religiões, mas é do conhecimento de alguns populares que a religião evangélica realizou um trabalho missionário a fim de evangelizar os surdos. A denominação Testemunhas de Jeová, com a intenção de transmitir os conhecimentos religiosos para os surdos, aprenderam o básico da

Língua Brasileira de Sinais e tentaram ensinar a alguns surdos, pois eles ainda não tinham o conhecimento de Libras, na ocasião eles também transmitiam os ensinamentos dessa denominação. Passamos agora a conhecer o percurso metodológico dessa pesquisa.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, vamos apresentar de forma detalhada as etapas da realização da pesquisa. De início definiremos a natureza da pesquisa, mostraremos como a mesma foi realizada e que tipo de instrumento utilizamos. Discorreremos também sobre o *locus* da pesquisa, em qual cidade foi realizada, faremos um breve relato sobre a mesma, sua população, quantos surdos existentes e apresentaremos as principais igrejas frequentadas pelos surdos. Em seguida será apresentado o perfil dos sujeitos da pesquisa.

5.1 TIPO DE PESQUISA

Nesta pesquisa tivemos como objetivo descrever qual a compreensão do surdo em relação à religião e investigar sobre como acontece a inclusão dos surdos dentro da esfera religiosa na sociedade. Para isso, fizemos uso de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, como instrumento de coleta utilizamos a entrevista. O *locus* de pesquisa foram as igrejas católicas e evangélicas situadas na cidade de Caraúbas, no interior do Rio Grande do Norte. Os informantes selecionados foram pessoas surdas, participantes das igrejas selecionadas.

Por pesquisa qualitativa, Gil (1991, p. 21) afirma que é aquela que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. O trabalho também se enquadra em exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

Quanto ao instrumento, utilizamos a entrevista que, de acordo com Gil (1991), pode ser compreendida como a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. A entrevista foi estruturada, isto é, fizemos uso de um roteiro previamente estabelecido com perguntas abertas para que os surdos pudessem se sentir à vontade em refletir e responder livremente.

5.2 LOCUS DA PESQUISA

A pesquisa aconteceu na cidade de Caraúbas, localizada no Estado do Rio Grande do Norte. A escolha partiu da pesquisadora diante de sua experiência de vida por ter se congregado durante muito tempo com um surdo em uma instituição evangélica da referida cidade. Durante a sua formação acadêmica muito se estudou sobre a inclusão do surdo na sociedade e diante de sua experiência de vida, percebeu-se que a inclusão precisa transpor os muros da academia para que

de fato a inclusão realmente aconteça em todos os espaços, pois os surdos estão presentes em vários âmbitos da sociedade e a inclusão desses sujeitos precisam acontecer em todas as esferas sociais.

Estamos sempre ouvindo falar sobre a inclusão dos surdos nas demais esferas existentes, e pensando-se no termo inclusão é que resolvemos investigar como acontece a inclusão dos surdos nessa esfera social, que é a igreja. Em Caraúbas, existe surdos que participam de algumas instituições religiosas, muitos deles passaram a frequentar as igrejas por incentivo de seus pais que seguem alguma religião e, conseqüentemente, os levavam e lá os seus filhos permaneceram até se tornarem adultos.

Geralmente, essas pessoas surdas são filhos de pais ouvintes que conhecem os textos sagrados e seguem fielmente todos os preceitos religiosos. Para que os surdos consigam compreender tudo o que os seus pais já sabem, é necessário que aconteça uma interação entre as pessoas que frequentam esse local, entre os líderes religiosos e os surdos.

Foi pensando nesse cenário que a pesquisa aconteceu nas igrejas Católica e Evangélicas da referida cidade por ser uma das instituições que agregam um percentual maior de pessoas e por serem as mais frequentadas pelos surdos. A seguir será apresentado algumas imagens das principais igrejas evangélicas que os surdos frequentam.

Figura 3: Igreja de Cristo



Fonte: <https://mapio.net/pic/p-44424412/>

Figura 4: Assembleia de Deus



Fonte: <http://adcaraubas.blogspot.com/2012/05/>

Figura 5: Igreja Batista

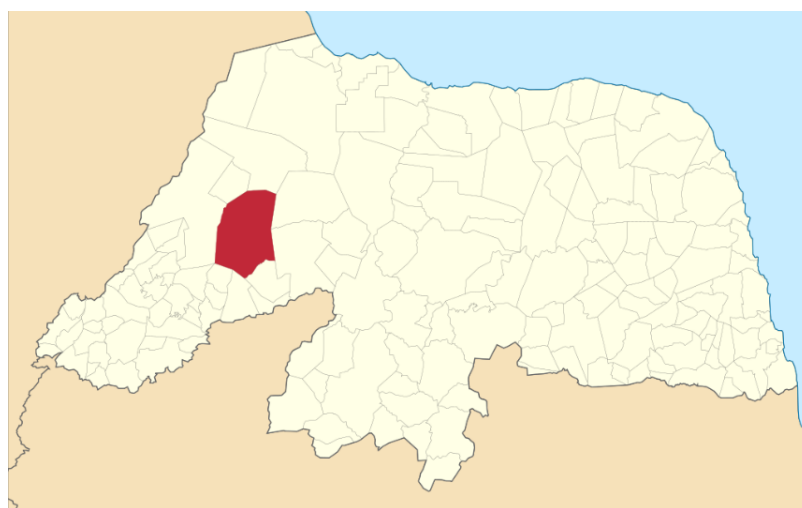
Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/igreja-batista>

Figura 6: Testemunha de Jeová

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/>

O município de Caraúbas está situado na mesorregião oeste potiguar e na microrregião chapada do Apodi, abrangendo uma área de 1095 km². Segundo dados do IBGE no último censo de 2010, a população contava com 19.576 pessoas, para o censo do ano de 2021 a população estimada é aproximadamente de 20.588 de pessoas. A densidade demográfica é 17,88 habitantes por quilômetro quadrado no território do município, fica a cerca de 302 km da capital. Abaixo o mapa da localização da cidade no Estado do Rio Grande do Norte.

Mapa 1. Mapa do Rio Grande do Norte (Brasil) com a localização do município de Caraúbas.



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cara%C3%BAbas_\(Rio_Grande_do_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cara%C3%BAbas_(Rio_Grande_do_Norte))

Caraúbas era um distrito criado pela Lei Provincial nº 408, de 01.09.1858, sendo subordinado ao município de Apodi. Com a sua elevação à categoria de vila, é desmembrado de Apodi, sendo denominada por Caraúbas, pela Lei Provincial nº 601, 05.03,1868. A seguir uma imagem da cidade.

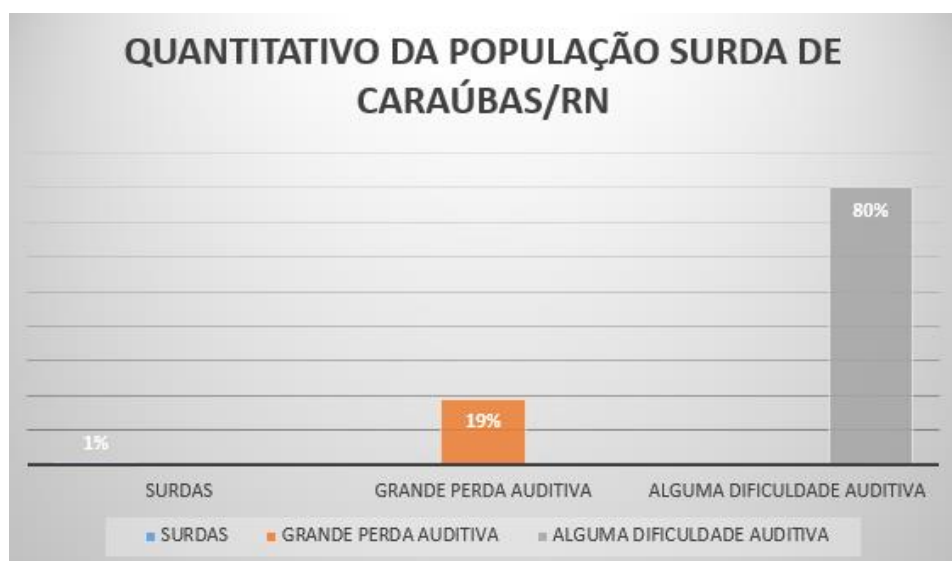
Figura 7: Vista aérea da cidade de Caraúbas-RN



Fonte: Assessoria de comunicação da Prefeitura de Caraúbas

De acordo com o censo do IBGE, a cidade possui 1.339 pessoas com deficiência auditiva, sendo que dentre essas pessoas 22 são consideradas surdas, que não conseguem de modo algum ouvir. 250 possuem grande dificuldade de audição e 1.067 têm alguma dificuldade, ainda que seja considerada uma pequena perda auditiva. Abaixo o gráfico apresenta a população dessas pessoas para uma melhor visualização.

Gráfico 4: População surda na cidade de Caraúbas-RN



Fonte: IBGE (2010).

De acordo com a análise do gráfico, pode-se perceber que 80% da população tem alguma dificuldade auditiva e 19% possui grande perda da sua audição, ou seja, elas escutam, mas têm dificuldade para ouvir, e 1% da população é surda, ou seja, não ouve nada, algumas delas

nasceram surdas e outras perderam a sua audição total por causa de algum problema. Esses indivíduos são considerados minorias na cidade e, por conta disso, muitas vezes passam despercebidos deixando de usufruir dos seus direitos como qualquer outro cidadão.

5.3 INSTRUMENTOS DE COLETA

O método escolhido para realização da coleta de dados foi a entrevista, que é uma técnica muito usada nas pesquisas qualitativas e permite uma melhor interação com os sujeitos que estão sendo estudados. Para a pesquisa, foram selecionados 7 surdos da cidade que possui alguma fluência na língua de sinais, pois esse quesito era de fundamental importância para uma melhor compreensão das perguntas que foram realizadas. As entrevistas aconteceram em dois momentos diferentes e foram feitas individualmente. A entrevista contou com a participação do serviço de intérprete de Libras para melhor compreensão das perguntas que seriam realizadas.

Antes da aplicação da entrevista foi explicado aos informantes que a mesma fazia parte da pesquisa de TCC de graduação e tinha como objetivo descrever qual a compreensão do surdo em relação à religião, o que eles entendiam sobre a Bíblia, o que Deus representava para eles, e Jesus, qual o significado que tem na vida do surdo, sendo que os mesmos são compreendidos como uma só divindade. Mas é do nosso interesse com essa pesquisa saber se os surdos compreendem dessa mesma forma, saber se eles têm esse conhecimento e como se dava o processo de inclusão nas religiões em que eles frequentavam.

Neste momento foi lido o “Termo de Consentimento Livre” para assegurar o trabalho aqui desenvolvido. Todos os informantes assinaram o termo autorizando o uso de imagens e que todos os dados obtidos na entrevista fossem usados na pesquisa. Para a coleta de dados, foi feito primeiro um planejamento de como captar os dados dos informantes de uma forma que o entrevistador não influenciasse nas respostas, deixando os entrevistados à vontade e livres para contar as suas experiências. Formulamos questões com perguntas que permitissem os entrevistados a refletir sobre as suas vivências na esfera religiosa e que eles pudessem discorrer sobre o assunto.

As entrevistas foram gravadas através de um smartphone e, em seguida, armazenada no computador e em uma conta digital para evitar possíveis perdas ou danificações, depois foram realizadas as transcrições e a análise das respostas. Nas entrevistas buscamos identificar o que os surdos entendem por religião e alguns elementos que estão relacionados a essa esfera. A

entrevista foi estruturada, e fizemos uso de um roteiro com 14 perguntas; segue o roteiro com as questões que foram tratados na entrevista:

- Qual a sua idade?
- Qual a sua escolaridade?
- Com quantos anos você aprendeu a Libras?
- Com que idade teve o primeiro contato com a religião ao qual pertence atualmente?
- O que motivou você a participar dessa religião?
- Os momentos dos cultos e reuniões acontecem de forma oral ou sinalizadas?
- O que você entende sobre o que está acontecendo na hora do culto?
- Sua religião apresenta alguma divindade. Em caso positivo, como a designam?
- Quem é Deus para você?
- O que você entende sobre a Trindade (Deus, Jesus e o Espírito Santo)? O que eles representam para você?
- O que é fé para você?
- Você conhece a bíblia?
- Quais histórias você conhece?
- Qual a melhor forma dos surdos entenderem a bíblia?

5.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos para esta pesquisa consistem nos surdos da cidade de Caraúbas, de acordo com os dados do IBGE, a cidade possui 22 pessoas surdas, dessas pessoas foram escolhidas 7, pois o critério para a definição deste *corpus* era que os surdos tivessem alguma fluência na língua de sinais, pois era importante para o entendimento das perguntas feitas.

Dentre os sete surdos entrevistados, dois se consideram da religião Evangélica e cinco praticantes da religião Católica. Sobre a escolaridade, um está cursando a sua primeira graduação, dois estão no EJA, um já é mestre em ensino e três concluíram o Ensino Médio. Foram 5 surdos do sexo masculino e dois do sexo feminino, com faixa etária de 19 a 48 anos. A seguir o quadro 1 mostra uma síntese com esses dados.

Quadro 1: Perfil formativo dos surdos entrevistados

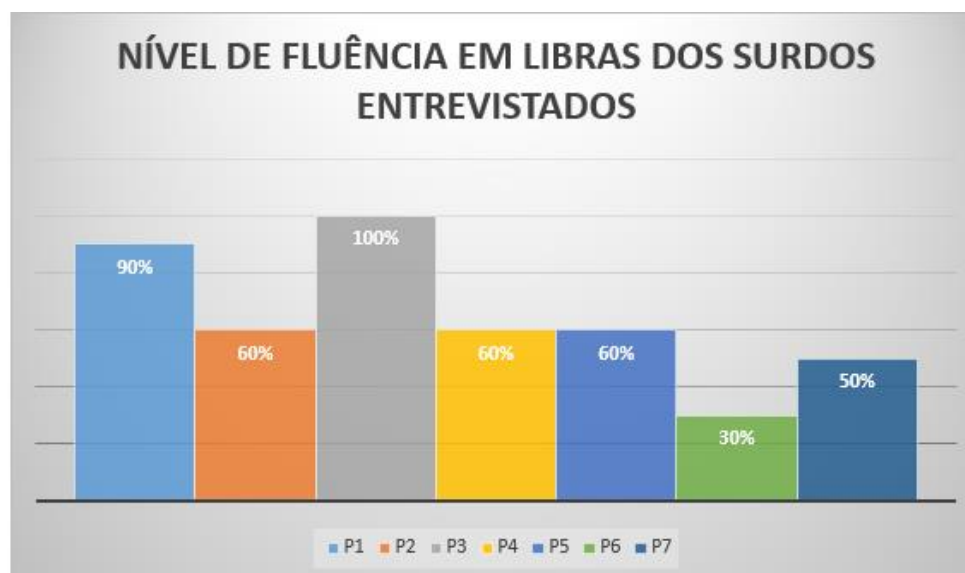
Inquiridos	Sexo	Faixa etária	Escolaridade	Religião
P1	Masculino	24	Graduando	Evangélico
P2	Masculino	48	EJA	Católico

P3	Masculino	34	Mestre	Católico
P4	Feminino	20	Ensino médio completo	Católico
P5	Feminino	20	Ensino médio completo	Católico
P6	Masculino	36	EJA	Católico
P7	Masculino	19	Ensino médio	Evangélico

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sabe-se que nem todos os surdos aprenderam a se comunicar em sua língua, pois transitam em ambientes onde a língua predominante é a oral, então todos eles passaram a se comunicar através de gestos, mas mesmo assim a interação com eles na sociedade é falha e ainda se encontra barreiras na comunicação. Por isso, ter algum nível de fluência em língua de sinais foi um dos critérios dessa pesquisa, para que os surdos pudessem compreender do que estava se tratando e que eles conseguissem transmitir as suas respostas. A seguir o gráfico apresenta o nível de fluência de cada surdo entrevistado.

Gráfico 5: Nível de fluência em Libras dos surdos entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme apresenta o gráfico da pesquisa, fica evidente que alguns surdos possuem mais fluência em Libras do que outros e isso foi significativo para nossa entrevista, pois, devido a isso, os que possuíam pouca fluência sentiram dificuldade de entender as perguntas e de expressarem as suas respostas.

6 ANÁLISE DOS DADOS

A partir de agora, faremos uma análise dos dados obtidos durante a pesquisa. Primeiro veremos a transcrição das entrevistas realizadas com os surdos no tocante ao que eles compreendem sobre a temática religião e, especificamente, sobre Deus. Em seguida, faremos a análise dos dados coletados.

6.1 ENTREVISTA COM OS SUJEITOS

Os entrevistados assinaram o termo em que autoriza o uso de imagem ao longo deste trabalho, mas os mesmos serão nomeados de P1 a P7 para preservar a sua identidade.

6.1.1 Entrevistado P1

O entrevistado P1 tem 24 anos de idade, no momento está cursando a sua primeira graduação no curso de Letras Libras e está no 6º semestre. Ao ser questionado com quantos anos aprendeu a Libras, ele responde com aproximadamente 10 anos de idade. E sobre o seu nível de conhecimento em Libras em uma escala de 10% a 100%, o quanto se sentia fluente, ele respondeu que se considera 90% fluente. Ao adentrarmos nas perguntas sobre religião perguntamos ao mesmo se tinha alguma religião e ele respondeu:

“[...] Pratico a religião evangélica [...]”.

Perguntamos com qual idade teve o primeiro contato com a religião atualmente, e ele disse:

“Meu primeiro contato com a religião foi aproximadamente aos meus 6 anos de idade”.

E sobre o que o motivou a participar dessa religião, ele discorre:

“Porque a minha mãe participava da Assembleia de Deus. Quando criança também frequentei por um determinado período a Igreja atista [...]”.

Quando questionado se nos momentos das reuniões os cultos aconteciam de forma oral ou sinalizadas, ele responde que é tudo oral. Na pergunta anterior, ele faz um complemento que atende a essa pergunta, dizendo:

“Nas duas igrejas encontrei dificuldade porque não tinha Libras, era tudo oralizado, ficava sem saber o significado das coisas, não conseguia entender a Bíblia. Falta muita informação nas igrejas para o surdo. Eu gostava de ir para a igreja e ainda gosto, mas falta essa comunicação. Às

vezes, eu ia para a igreja em Mossoró, lá eu conseguia entender o que acontecia, porque lá era sinalizado, aí lá, eu conseguia sentir emoção”.

O que você entende sobre o que está acontecendo na hora do culto?

“Então, quando é só oralizado eu não entendo nada. Mas eu entendo que no momento dos cultos, eles estão estudando sobre a Bíblia. Não entendia nada, só ficava vendo o pastor falar, mas não entendia nada. No domingo de manhã, a professora da escola dominical até mostrava imagens e era como eu conseguia entender alguma coisa, só que era pouco por que era tudo oralizado”.

Perguntamos se a religião dele apresentava alguma divindade. Em caso positivo, como eles designavam? Ele respondeu: Deus. E ao ser questionado, quem era Deus para ele, o mesmo respondeu:

“Deus é um ser Espiritual que ajuda as pessoas. Na Assembleia de Deus, eu consegui entender que Deus é aquele que nos direciona, que nos dá a salvação, que nos ajuda na hora dos problemas e a evitar os problemas. Eu sei que existe Deus, mas é complicado para explicar porque falta muita informação para mim. O que eu sei sobre Deus é o que eu aprendi através da minha mãe”.

Perguntamos também o que ele entendia sobre a Trindade (Deus, Jesus e o Espírito Santo)? O que eles representam para você?

“Eu entendo que Deus foi quem criou a humanidade a partir de Adão e Eva, eu conheço Deus e Jesus, mas o Espírito Santo, eu não conheço. Jesus é aquele que sofreu na cruz”.

O questionamos também sobre fé. O que a fé representava para ele?

“Fé para mim significa acreditar que eu posso vencer durante a caminhada. Ex: eu acreditava que eu ia conseguir passar para Letras Libras e eu sabia que era muito difícil, só que eu tive tanta fé que eu consegui. Fé é isso. Eu acredito que Deus move a nossa fé”.

Perguntamos se o mesmo conhecia a Bíblia. Ele respondeu que conhecia pouco. E ao ser questionado sobre quais histórias da Bíblia conhecia, ele argumentou que:

“É um pouco difícil para eu falar, porque eu não tenho muito conhecimento e muita leitura, mas eu vou tentar ler para procurar compreender mais. No momento, eu não lembro nenhuma história da Bíblia”.

Para você, qual a melhor forma dos surdos entenderem a bíblia?

“Se adaptasse para a escrita de sinais junto com o texto e imagens. Só que infelizmente aqui no Rio Grande do Norte não tem ainda. As igrejas poderiam ter o interesse de aprender libras e que tivesse intérpretes nos cultos, isso ajudaria muito”.

6.1.2 Entrevistado P2

O entrevistado P2 tem 48 anos de idade, está no 8º ano do ensino fundamental na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Aprendeu Libras aproximadamente com 40 anos de idade, foi quando a UFERSA chegou em Caraúbas e ele passou a ter contato com a língua. Perguntamos em uma escala de 10% a 100% o quanto ele se considerava fluente em Libras, ele respondeu que 60%. Sobre religião, você tem alguma?

“Sim a religião Católica”.

Perguntamos com que idade teve o primeiro contato com a religião ao qual pertence atualmente, ele respondeu:

“Com 16 anos de idade”.

Ao perguntarmos sobre o que o motivou a participar dessa religião, o participante se referiu a primeira vez em quando era criança, respondendo:

“Foi através da minha mãe que frequentava a igreja evangélica e me levava”.

Porém, ao perguntarmos se os momentos dos cultos e reuniões aconteciam de forma oral ou sinalizadas, ele atende também a pergunta anterior, respondendo:

“Na evangélica, é só oral, eu ia mesmo só para olhar, porque eu não entendia nada. Eu até gostava de ir, mas eu passei a gostar mais da Igreja Católica porque algumas vezes tinha intérprete. Então, hoje eu frequento a Católica”.

O que você entende sobre o que está acontecendo na hora do culto?

“Eu não conseguia entender muito não”.

Sua religião apresenta alguma divindade. Em caso positivo, como a designam?

“Apresenta Jesus e quando eu estou na Igreja Católica, eu consigo sentir um pouco de emoção, porque lá tem intérprete”.

Sobre Deus, o que ele representa para você?

“Eu não consigo explicar quem é Deus de fato, eu sei que ele existe e consigo senti-lo um pouco, mas não sei explicar quem é Deus”.

Quando questionado sobre o que ele entendia a respeito da Trindade (Deus, Jesus e o Espírito Santo), e o que eles representam para o mesmo, ele respondeu:

“Eu entendo que Jesus é o pai de Deus e o Espírito Santo, eu não entendo”.

E sobre fé, o que é fé para você?

“Então, eu tenho fé. Fé é acreditar e ter respeito com Deus”.

Ao perguntar se ele conhecia a Bíblia, respondeu que conhecia um pouco, perguntamos quais histórias conhecia e argumentou:

“Eu conheço um pouco sobre a história de Jesus”.

E sobre a melhor forma dos surdos entenderem a bíblia, como você acha que isso poderia acontecer?

“Através da língua de sinais. O uso de Libras e intérpretes”.

6.1.3 Entrevistado P3

O entrevistado P3 tem 34 anos de idade, é formado em Pedagogia e também no curso de graduação em Letras Libras, o mesmo possui mestrado na área da Educação. Em uma escala de 10% a 100%, ele diz que se considera 100% fluente. Ao perguntarmos se ele tinha alguma religião, ele afirmou:

“Tenho sim! Eu me considero católico”.

Com qual idade teve o primeiro contato com essa religião?

“Então, que eu me lembre, desde criança, quando eu tinha mais ou menos 5 ou 6 anos de idade”.

Quando o interrogamos sobre o que o motivou a participar dessa religião, ele respondeu:

“Foi por influência da minha família, meu pai e minha mãe são católicos, e eles me ensinaram sobre Deus, sobre a Bíblia, eles me ensinaram através da Bíblia ilustrada, porque isso para o surdo é muito importante, porque às vezes o surdo ver o texto e não compreende e quando ele ver a Bíblia ilustrada fica mais fácil. Ele vê a imagem e fica perguntando o

que significa. Então, minha mãe ficava me respondendo, palavra e significado sobre Deus”.

Ao questionarmos sobre como acontece os momentos das reuniões, se é de forma oral ou sinalizada, ele diz:

“Acontece sempre de forma oral”.

E o que você entende sobre o que está acontecendo na hora das reuniões?

“Antes, quando eu era mais jovem, eu frequentava a igreja aqui em Caraúbas, ia junto com minha mãe, meus amigos que são todos ouvintes. Eu ficava com algumas dúvidas, havia uma barreira na comunicação, e eu pedia para eles ficarem escrevendo. Sempre que eu ia para a igreja, uma vez por semana à noite, todos eram ouvintes e tudo acontecia de forma oral, então eles escreviam e me mostravam e eu ia entendendo. Às vezes eu sentia essa barreira na comunicação, tinha vontade de desistir. O meu sonho era que tivesse Libras, mas não tem. Mas eu continuo indo para casa de Deus, minha família sempre me ensinou isso, a importância de ir para a igreja. Lá não tem acessibilidade, mas eu sempre perguntava à minha mãe e ela fazia esse resumo e me passava. E é por isso que eu tenho fé”.

Ao perguntarmos se a religião dele apresentava alguma divindade, ele respondeu:

“Sim! Eu acredito em Deus. Existe um Deus único, por exemplo: um Deus que não tem nome. Mas, qual é o nome de Deus? Sempre me perguntam isso. Esse é o sinal. Deus não tem nome, mas tem um sinal. Deus criador. Apresenta também o Espírito Santo, Santa Luzia, também acredito em Santa Luzia, a padroeira da visão, tem São Sebastião. Tem várias divindades, vários santos que age pelas pessoas, com curas”.

Ao ser questionado quem é Deus, ele afirmou:

“Então! Deus é tudo para mim. Se não fosse Deus eu não seria nada. Eu sempre peço ajuda a Deus, sempre peço o seu direcionamento. Deus é tudo para mim”.

E sobre a Trindade, o que você entende sobre (Deus, Jesus e o Espírito Santo), o que eles representam para você? Ele respondeu:

“Para mim, há um significado, Deus é o único, o todo poderoso, o único Deus. Jesus é o filho de Deus, Ele mandou o filho Dele aqui na Terra para salvar a humanidade. Já o Espírito Santo tem vários significados, mas é essa ajuda de Deus, é o cuidado de Deus aqui na terra para nos ajudar, ajudar nesses problemas, problemas de saúde, para ajudar as pessoas. Mas só a um Deus poderoso para mim. Eu acredito nisso”.

Ao questionarmos sobre fé, ele diz o seguinte:

“Para mim fé, é um poder que move todas as coisas, é um poder para tudo. Por exemplo: Às vezes, eu fico com medo de ficar cego, mas eu sempre peço essa fé, essa ajuda de Deus. Eu acredito que fé é esse poder”.

Quando perguntamos se ele conhecia a Bíblia, e em caso positivo, quais histórias conhecia, o entrevistado respondeu:

“Sim! A Bíblia, eu conheço. A Bíblia é a palavra de Deus. Eu conheço a história de Adão e Eva, o primeiro homem e a primeira mulher aqui da Terra, que foi a partir deles que gerou toda a humanidade, até hoje. Mas eu não conheço toda a Bíblia não, algumas histórias, algumas palavras eu conheço. Porque é muito difícil, a Bíblia é muito grande. Precisa de adaptação”.

Quando questionado sobre qual a melhor forma dos surdos entenderem a Bíblia, ele respondeu:

“Através da escrita de sinais e também é muito importante a presença do tradutor intérprete de Libras na igreja para promover a acessibilidade na comunicação”.

6.1.4 Entrevistada P4

A entrevistada P4 tem 20 anos de idade e já concluiu o ensino médio, ao perguntarmos sobre com quantos anos aprendeu Libras, a mesma respondeu que aproximadamente os seus 15 anos de idade. E ao ser questionada sobre a sua fluência em Libras, disse que se considerava 60% fluente. Ao adentrarmos sobre o assunto de religião, perguntamos se tinha alguma, ela respondeu:

“Sim! A religião Católica”.

Com que idade você teve o primeiro contato com a religião ao qual pertence atualmente?

“Com aproximadamente 13 anos de idade”.

O que motivou você a participar dessa religião?

“Foi por influência da minha família”.

Os momentos das reuniões acontecem de forma oral ou sinalizadas?

“Apenas de forma oral”.

E sobre o que está acontecendo nos momentos das reuniões, o que você entende?

“Eu não consigo entender nada, porque é tudo oralizado, eu não consigo entender o significado das coisas que estão acontecendo no momento. Às vezes, eu percebo que as pessoas ficam emocionadas, mas eu não consigo sentir essa emoção, porque eu não compreendo sobre o que está acontecendo”.

Perguntamos também se a religião dela apresentava alguma divindade, e em caso positivo, como era designado, ela respondeu:

“Apresenta Deus, os santos, São Sebastião e Maria, a mãe de Jesus”.

Ao perguntarmos sobre quem era Deus para a entrevistada, ela responde:

“Deus nos direciona no caminho em que devemos seguir, Ele nos ajuda quando estamos com problemas e a refletir sobre que tipo de pessoa queremos ser no futuro”.

E sobre a Trindade, o que você entende sobre Deus, Jesus e o Espírito Santo? O que eles representam para você? A entrevistada demonstrou se sentir um pouco insegura ao responder essa pergunta por não ter muito conhecimento. Ela responde:

“Eu entendo que Deus nos ensina sobre fé, Jesus é o filho de Maria e o Espírito Santo é algo que está ligado a Jesus”.

Então, para você, o que é fé?

“Fé para mim é acreditar no futuro”.

Você conhece a Bíblia? Em caso positivo, quais histórias você conhece?

“Sim, eu conheço um pouco. E sobre as histórias, eu só conheço um pouco da história do sofrimento de Jesus, pois foi uma prima que me contou, ela tenta explicar para mim”.

Para você, qual a melhor forma dos surdos entenderem a Bíblia?

“Seria muito bom através de explicações mais visuais e ter intérpretes de Libras nos momentos das reuniões na igreja”.

6.1.5 Entrevistada P5

A entrevistada P5 tem 20 anos de idade e é irmã gêmea da entrevistada P4, sobre sua escolaridade, a mesma responde que também concluiu o ensino médio, ao perguntamos com quantos anos aprendeu Libras, ela diz que também aprendeu por volta dos seus 15 anos de idade que foi quando junto com sua irmã, elas começaram a frequentar uma escola que tinha um

instrutor de Libras e esse instrutor ensinou a língua de sinais a elas. Sobre a sua fluência em libras, ela também respondeu que se sentia 60% fluente. Sobre religião, perguntamos se ela tinha alguma, ela respondeu:

“Sim! Hoje eu me considero católica”.

Com que idade você teve o primeiro contato com essa religião?

“Bom, por volta dos meus 13 anos de idade, eu tive o primeiro contato com uma igreja evangélica, foi através de uma vizinha, ela me chamava para ir, só que eu não entendia nada. Depois, nesse mesmo período, eu fui para a Igreja Católica, então hoje eu me considero católica”.

Quando questionamos sobre o que a motivou a participar dessa religião, ela respondeu:

“Então, a minha mãe sempre frequentou a Igreja Católica e ela ficava me chamando para ir também junto com a minha irmã, então foi por influência dela”.

Os momentos das reuniões acontecem de forma oral ou sinalizadas?

“Só de forma oral”.

O que você entende sobre o que está acontecendo na hora do culto?

“Não conseguia entender nada. Só conseguia identificar quando era o momento em que uma pessoa iria falar e o momento em que as pessoas estavam cantando. Só isso eu conseguia identificar, mas entender, eu não entendia”.

Sua religião apresenta alguma divindade. Em caso positivo, como a designam?

“Apresenta Deus e os santos”.

Ao questionarmos quem era Deus para a entrevistada, ela responde:

“Deus é aquele que nos ensina a valorizar a família e nos orienta a seguir no caminho certo”.

Quando a indagamos sobre o que ela entendia sobre a Trindade, (Deus, Jesus e o Espírito Santo), e o que eles representam, a mesma demonstrou um pouco de insegurança, mas argumentou:

“Eu não tenho muito conhecimento, mas acredito que Deus é aquele que nos ensina a ter fé. Jesus é aquele que sofreu na cruz, é o filho de Maria e o Espírito Santo, eu acho que está relacionado a Jesus”.

E sobre fé, o que é fé para você?

“Fé para mim é crer que Deus existe. Deus é o motivo da nossa fé”.

Você conhece a Bíblia? Em caso positivo, quais as histórias que você conhece?

“Sim! Conheço um pouco. Conheço apenas a parte estrutural. Sei que tem uma parte que é texto que conta as histórias sobre Deus e que tem uma parte que é só músicas, que as pessoas cantam”.

Para você, qual a melhor forma dos surdos entenderem a Bíblia?

“Eu acredito que seria bom através de vídeos e usar imagens”.

6.1.6 Entrevistado P6

O entrevistado P6 tem 36 anos de idade, estudou até a sexta série no Ensino de Jovens e Adultos - EJA. Quando perguntamos com quantos anos aprendeu Libras, ele respondeu que não lembra exatamente a idade que ele tinha. Ao perguntarmos se ele se considerava fluente em Libras, ele disse que um pouco, em uma escala de 10% a 100%, respondeu 30%. Sobre religião, perguntamos se ele tinha alguma, ele responde:

“Sim! Me considero católico”.

Com que idade teve o primeiro contato com a religião ao qual pertence atualmente?

“Com 15 anos na Igreja Católica, mas depois eu tive contato com os testemunhos de Jeová e foi lá que eu tive o primeiro contato com a Libras, pois algumas pessoas me ajudavam com a Libras”.

O que motivou você a participar dessa religião?

“O que me motivava era o convite das pessoas, elas me faziam o convite para participar e eu aceitava”.

Os momentos dos cultos e reuniões acontecem de forma oral ou sinalizadas?

“Na Católica, somente oral, nos testemunhos de Jeová é oralizado, mas tem um pouco de Libras”.

E sobre o que está acontecendo na hora das reuniões, o que você entende?

“Na Igreja Católica, eu não entendia nada, pois era somente oral, nos Testemunhos de Jeová, algumas vezes eu conseguia entender um pouco, que era falando sobre Deus, pois tinha umas pessoas que me ajudava, mostrava imagens”.

Sua religião apresenta alguma divindade. Em caso positivo, como a designam?

“Na Igreja Católica é Deus e os Santos, mas nos Testemunhos de Jeová é só Deus”.

Ao questionarmos sobre quem é Deus para ele, o mesmo responde?

“Para mim, Deus é um Espírito”.

Perguntamos também sobre a Trindade, o que ele entendia sobre (Deus, Jesus e o Espírito Santo). E o que eles representam para ele. O mesmo demonstrou se sentir inseguro sobre o assunto e não ter muito conhecimento. Argumentou que:

“Deus é um Espírito e Jesus é bom, ele sofreu e foi crucificado. E sobre o Espírito Santo, eu não conheço. Deus representa bondade, Jesus também e o Espírito é quem abençoa as pessoas”.

E quando o questionamos sobre o que é fé, o mesmo também se sentiu inseguro ao responder, e discorreu:

“Eu não entendo o que é fé. Mas tenho fé em Jesus”.

E sobre a Bíblia, você conhece a bíblia? Se sim, quais histórias você conhece?

“Sim! Ela explica sobre Deus e Jesus. Eu não conheço as histórias da Bíblia. Eu sei que a Bíblia representa Jesus e Deus”.

Como você acha que seria a melhor forma para os surdos entenderem a Bíblia?

“A melhor forma para os surdos entenderem a Bíblia é através do intérprete de Libras, porque só com o oralismo eu não consigo entender”.

6.1.7 Entrevistado P7

O entrevistado P7 tem 19 anos de idade e está concluindo o Ensino Médio. Aprendeu Libras entre os seus 16 anos de idade, ao perguntar se ele se sentia fluente na língua de sinais, ele responde que na escala de 10% a 100%, se considera 50% fluente. Ao entrar no assunto sobre religião, perguntamos se ele tinha alguma, e o mesmo respondeu:

“Sim! Eu frequento a Adventista do Sétimo Dia”.

Com que idade teve o primeiro contato com a religião ao qual pertence atualmente?

“Com 11 anos de idade”.

Perguntamos o que o motivou a participar dessa religião, e ele respondeu:

“Foi por influência da minha vó. Sempre que ela ia, eu ia junto com ela”.

Os momentos das reuniões aconteciam de forma oral ou sinalizadas?

“Oral, não tinha comunicação acessível para os surdos”.

Ao questionarmos sobre o que ele entende sobre o que está acontecendo nos momentos das reuniões, ele argumenta:

“Eu não entendo nada, eu só fico lá sentado”.

Sua religião apresenta alguma divindade. Em caso positivo, como a designam?

“Sim! Apresenta Deus”.

Ao questionarmos sobre quem é Deus, o mesmo demonstra se sentir inseguro e não entender muito sobre o assunto comentado. Ele responde:

“Para mim Deus é a mesma pessoa que Jesus”.

E sobre a Trindade, o que você entende sobre (Deus, Jesus e o Espírito Santo? O que eles representam para você? Aqui o participante mais uma vez se sentiu um pouco inseguro e não ter muito conhecimento sobre o assunto. Ele respondeu:

“Deus é sobre o que eu aprendo na igreja e Jesus é sobre o que foi crucificado. Deus é o pai e Jesus é o filho, o Espírito Santo, eu não conheço”.

E sobre fé, o que é fé para você?

“Fé é acreditar em Deus, eu acredito que Deus é o motivo de nossa fé”.

Você conhece a Bíblia, em caso positivo, quais histórias você conhece?

“Sim, um pouco. Eu conheço a história de Adão e Eva e a história de Jesus”.

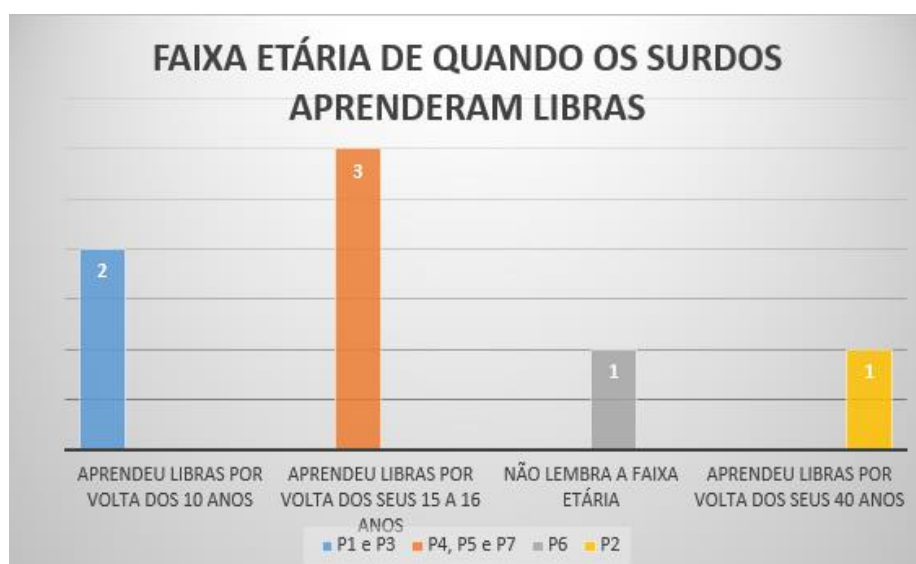
Sobre a melhor forma dos surdos entenderem a Bíblia, como você acha que deveria acontecer?

“Através da fé, precisaria ter fé e também tudo deixar de ser só oralizado e passar a usar a língua de sinais também”.

6.1.8 Análise das entrevistas

Nas primeiras perguntas, buscamos conhecer o perfil dos nossos entrevistados, sua idade, escolaridade, com quantos anos aproximadamente aprenderam a língua de sinais e em uma escala de 10% a 100%, o quanto eles se consideravam fluentes em Libras, perguntamos também se eles tinham alguma religião, em caso positivo que religião era essa. Os surdos entrevistados têm idade entre 19 a 48 anos, 5 são do sexo masculino e dois do sexo feminino. A seguir o gráfico mostra aproximadamente quando os surdos aprenderam a Libras no decorrer de suas vidas.

Gráfico 6: Primeiro contato com Libras



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com o gráfico construído com base nas respostas dos surdos, podemos perceber que dois surdos P1 e P3 tiveram o primeiro contato com a Libras mais cedo, por volta dos seus 10 anos de idade e três surdos que são P4, P5 e P7 também, entre os seus 15 a 16 anos, diferente de P2 que foi por volta dos seus 40 anos de idade. Já o Surdo P6 não lembra quando aconteceu o seu primeiro contato com a Libras. P1 se considera 90% fluente, já P3 se considera 100% fluente. P2, P4 e P5, dizem se considerar 60% fluente, P6 30% e P7 50% fluente em Libras.

O fato dos surdos que possui idade mais baixas terem aprendido Libras mais cedo como é o caso de P1 e P3, pode ter ocorrido por influência da família e pelo o ambiente em que eles frequentavam. Os pais do surdo P3 são professores da educação básica e o surdo P1 também tem professores na sua família, isso pode ter influenciado para que tivessem uma oportunidade

melhor em seus estudos e buscar aprender a sua língua. Com a chegada do curso de Letras Libras na UFERSA em Caraúbas, os caminhos foram se expandindo e eles foram adquirindo mais conhecimentos, mesmo ainda não sendo estudantes do curso. A comunidade surda caraubense foi abraçada por professores, intérpretes de Libras e alunos do curso e isso fez com que eles praticassem ainda mais a sua língua.

Foi através dos surdos P1 e P3 que os outros surdos foram adquirindo mais conhecimentos de Libras, pois eles passaram a ser instrutores de Libras, levando conhecimento para os surdos de Caraúbas, como é o caso dos surdos P4, P5 e P7, que são surdos mais novos e já concluíram o Ensino Médio. A chegada do curso de Libras foi um suporte para que os surdos não abandonassem a escola, pois sempre tinha alguém da Universidade que sempre se deslocava até a escola dos surdos para ajudá-los no conhecimento e permitir que eles tivessem acessibilidade na comunicação, isso foi de grande importância para os surdos permanecer na escola e concluir o Ensino Médio.

Os surdos P2 e P6 tiveram oportunidades diferentes dos demais, por isso P6 tem pouca fluência em Libras, já P2 tem um pouco mais de contato com os outros surdos. O surdo P2 tem 48 anos de idade, o seu histórico de vida é mais difícil, assim como o surdo P6 que tem 36 anos, mas também teve dificuldades para frequentar uma escola. Eles são filhos de pais que também não chegaram a concluir o ensino fundamental, então eles não tiveram muita influência da família, assim como os surdos anteriores. Esses surdos moravam no sítio e trabalhavam na agricultura para sobreviver, esse foi mais um dos fatores que fizeram com que eles abandonassem a escola quando mais jovens e antes não se tinha Libras na cidade e hoje os dois fazem parte do EJA e estão se esforçando para concluir o ensino médio e ingressarem no curso de Letras Libras.

Ao questionarmos se eles tinham alguma religião, todos responderam que sim. P1 e P7, afirmaram que são evangélicos, já P2, P3, P4, P5 e P6 afirmam que são da religião católica, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 7: Religião dos surdos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com o gráfico, tem mais surdos católicos do que evangélicos, acreditamos que esse fato se deve porque a maior parte da população de Caraúbas é da religião católica e de acordo com os dados coletados na entrevista, teve um surdo que afirmou frequentar a igreja católica porquê lá algumas vezes tinha intérprete de Libras, como é o caso do surdo P2:

“[...] Eu passei a gostar mais da igreja Católica, porque algumas vezes tinha intérprete de Libras. Então hoje, eu me considero católico” (P2).

P2 começou frequentando a igreja evangélica por influência de sua mãe, mas passou a frequentar a católica porque algumas vezes tinha intérprete de Libras. A Libras é muito importante para os surdos, pois é ela que dá acessibilidade de comunicação para os sujeitos surdos e é através dela que eles conseguem adquirir conhecimentos.

De acordo com Leal (2020, p. 33), “A interpretação em contexto religioso é algo muito comum de visualizarmos. Como já sabemos grande parte dos intérpretes iniciaram suas atividades dentro desses espaços”. Com a chegada do curso de Letras Libras na UFERSA de Caraúbas, permitiu que em alguns momentos, alunos do curso, voluntariamente interpretassem missa ou algum rito religioso que estivesse acontecendo e que houvesse a presença de surdos. Isso foi muito importante porque possibilitou com que os surdos tivessem acesso ao que estava sendo realizado naquele momento e permitiu que os alunos do curso praticassem a interpretação em Libras.

Porém, quando perguntamos a P3, P4 e P5, o que os motivou a participar dessa religião, eles responderam que foram por influência da família, conforme mostra os relatos a seguir:

“Foi por influência da minha família, meu pai e minha mãe são católicos, e eles me ensinaram sobre Deus, sobre a Bíblia, eles me ensinaram através da Bíblia ilustrada, porque isso para o surdo é muito importante, porque às vezes o surdo ver o texto e não compreende e quando ele ver a Bíblia ilustrada fica mais fácil. Eu vejo a imagem e fico perguntando o que significa. Então, minha mãe ficava me respondendo, palavra e significado sobre Deus”. (P3)

“Foi por influência da minha família”. (P4)

“Então, a minha mãe sempre frequentou a Igreja Católica e ela ficava me chamando para ir também junto com a minha irmã, então foi por influência dela”. (P5)

É perceptível que o surdo P3 tinha um pouco mais de ajuda dos seus familiares para entender o que estava acontecendo na hora das reuniões, porque como já foi relatado anteriormente os pais deles tinham um pouco mais de fluência por ser professores e dava um suporte maior ao filho e ele tinha um auxílio muito bom que era o da Bíblia ilustrada, pois vendo a imagem fica melhor dos surdos compreenderem do que se trata o assunto e a mãe dele respondia o que ele perguntava.

Já as entrevistadas P4 e P5 falam apenas que iam por influência da família, as duas são irmãs, P5 diz que a mãe sempre frequentou a Igreja Católica e ela chamava as filhas, por isso ela ia junto. Supostamente elas frequentavam apenas por influência da família e não por entender o que estava acontecendo naquele local, pois quando perguntamos o que elas entendiam sobre o que estava acontecendo no local e se as reuniões aconteciam de forma oral ou sinalizadas, elas responderam:

“Apenas de forma oral”. (P4 e P5).

“Eu não consigo entender nada porque é tudo oralizado, eu não consigo entender o significado das coisas que estão acontecendo no momento. Às vezes eu percebo que as pessoas ficam emocionadas, mas eu não consigo sentir essa emoção, porque eu não compreendo sobre o que está acontecendo”. (P4).

“Não conseguia entender nada. Só conseguia identificar quando era o momento em que uma pessoa iria falar e o momento em que as pessoas estavam cantando. Só isso eu conseguia identificar. Mas entender, eu não entendia”. (P5).

Só há relatos de que as mesmas não conseguiam entender nada, pois tudo acontecia de forma oral. Da mesma forma foram com os surdos P1 e P7, eles são da religião evangélica e também responderam que foi por influência da família e ao perguntar se tinha o acesso em língua de sinais e se eles entendiam sobre o que estava acontecendo, eles responderam também que

tudo acontecia de forma oral, o surdo P1 foi por influência da mãe que o levou para a igreja desde pequeno, já o surdo P7 foi por influência da avó. Os dois afirmaram que não entendia nada do que estava acontecendo no momento, eles só ficavam lá sentados olhando as pessoas falarem, Já P2 afirma que sabe que eles estão estudando a Bíblia, mas não consegue entender.

P6 relata que o motivo de ele participar dessa religião foi o convite que as pessoas faziam e o mesmo aceitava em participar, então passou a se considerar católico, mas a algum tempo atrás ele teve a oportunidade de fazer algumas visitas a igreja das Testemunhas de Jeová, pois os membros dessa igreja faziam um trabalho de evangelização e eles aprenderam um pouco de Libras para ensinar a P6 o que estava acontecendo no momento das reuniões, foi desde então que ele teve o primeiro contato com a Libras. Porém, isso acontecia só algumas vezes, pois o conhecimento de Libras das pessoas ouvintes ainda era pouco para transmitir ao surdo e na Igreja Católica tudo acontecia de forma oral e ele não conseguia entender nada.

Sabem-se que existe uma diversidade de religiões e que cada uma delas possui crenças diferentes e apresenta um ser divino ou criatura que é adorado pelas pessoas, perguntamos aos entrevistados se na religião em que eles seguiam apresentava esse ser e como eles o designavam. Todos responderam que sim, que apresentava Deus.

O objetivo era saber se os surdos compreendiam quem era Deus, o que esse Ser significa ou representa na vida das pessoas. A partir dos dados coletados nas entrevistas, constatamos que dos 7 surdos entrevistados, apenas um conseguiu discorrer com clareza quem de fato a presença de Deus representa na vida das pessoas, que foi o surdo P3. Passamos a analisar o que ele argumenta em sua fala:

“Sim! Eu acredito em Deus. Existe um Deus único, por exemplo: um Deus que não tem nome. Mas, qual é o nome de Deus? Sempre me perguntam isso. Esse é o sinal. Deus não tem nome mas tem um sinal. Deus criador. Apresenta também o Espírito Santo, Santa Luzia, também acredito em Santa Luzia, a padroeira da visão, tem São Sebastião. Tem várias divindades, vários santos que age pelas pessoas, com curas”. (P3)

“Então! Deus é tudo para mim. Se não fosse Deus eu não seria nada. Eu sempre peço ajuda a Deus, sempre peço o seu direcionamento. Deus é tudo para mim”. (P3).

P3 consegue discorrer com segurança sobre quem é Deus, percebemos ainda que há uma confusão quando ele apresenta outros elementos que fazem parte da Igreja Católica como divindade. Já os surdos P1, P2, P4, P5, P6 e P7 falam um pouco sobre Deus, mas mencionam

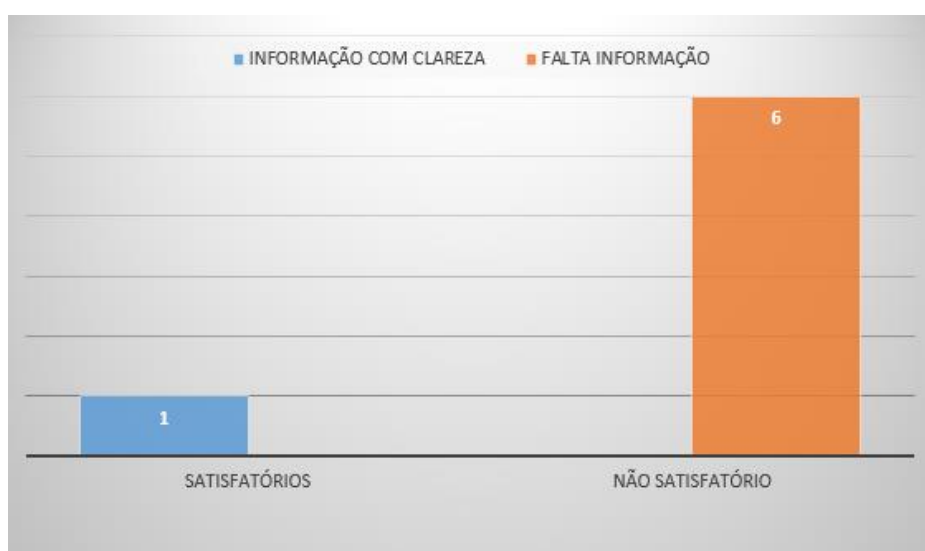
que é difícil para eles falarem porque tem pouco conhecimento e lhes faltam informação, como é o caso dos relatos de P1 que faz parte da religião evangélica.

“Deus é um ser Espiritual que ajuda as pessoas. Na Assembleia de Deus, eu consegui entender que Deus é aquele que nos direciona, que nos dá a salvação, que nos ajuda na hora dos problemas e a evitar os problemas. Eu sei que existe Deus, mas é complicado para explicar porque falta muita informação para mim. O que eu sei sobre Deus é o que eu aprendi através da minha mãe”. (P1).

P1 consegue relatar um pouco sobre Deus, dizendo que ele é um Ser Espiritual e que ajuda as pessoas nas horas dos problemas, mas que ainda é complicado para ele explicar porque lhe falta informação. Já P2, em sua fala, diz que não consegue explicar quem é Deus de fato, mas sabe que ele existe e que consegue senti-lo. P4 e P5 dizem que Deus é aquele que ajuda as pessoas no caminho em que deve seguir e nos ensina a valorizar a família.

As entrevistadas conseguiram explicar um pouco, mas no momento da entrevista, demonstraram um pouco de insegurança ao discorrer e faltou um pouco de clareza, já nas próximas perguntas relatam que é difícil responder por não ter muito conhecimento. Já P6 e P7 demonstram ausência de clareza nas respostas. P6 diz apenas que Deus é um Espírito e P7, que Deus é a mesma pessoa que Jesus. Podemos perceber que lhes faltam informação e clareza no entendimento, isso é perceptível também pelas próximas análises que virão.

Gráfico 8: Compreensão dos surdos sobre Deus



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O gráfico 8 apresenta a compreensão dos surdos sobre quem é Deus. Consideramos o entendimento dos informantes como satisfatório para aqueles que conseguiram explicar com clareza sobre quem é Deus e não satisfatório para aqueles que demonstraram pouco entendimento e que faltava informação.

O gráfico mostra que apenas um surdo conseguiu dominar o assunto sobre a existência de Deus e os outros seis tentaram responder, mas eles afirmaram que não tinham domínio para argumentar porque faltava informação. Essa diferença do surdo P3 para os demais surdos pode se explicar pela falta de acessibilidade em sua língua, porque por mais que as duas religiões, evangélica e católica, não tenham a presença de um intérprete de Libras, o surdo P3 tinha a ajuda dos seus pais que tem o conhecimento da língua e transmitia todas as informações que ele precisava, diferente dos outros surdos que não tiveram esse suporte.

Ao que diz respeito ao questionamento sobre a Trindade (Deus, Jesus e o Espírito Santo), novamente apenas o surdo P3 conseguiu argumentar, os outros afirmaram não ter conhecimento.

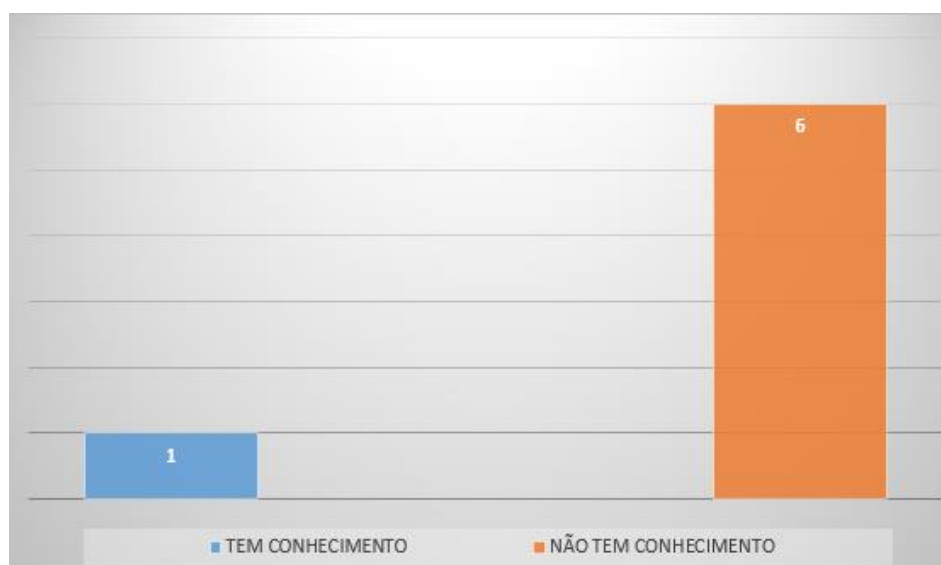
“Para mim a um significado, Deus é o único, o todo poderoso, o único Deus. Jesus é o filho de Deus, Ele mandou o filho dele aqui na Terra para salvar a humanidade. Já o Espírito Santo tem vários significados, mas é essa ajuda de Deus, é o cuidado de Deus aqui na Terra para nos ajudar, ajudar nesses problemas, problemas de saúde, para ajudar as pessoas. Mas só a um Deus poderoso para mim, os três formam um só. Eu acredito nisso”. (P3).

P1 argumenta que conhece Deus e Jesus. Deus foi quem criou a humanidade, Jesus foi quem sofreu na cruz, mas o Espírito Santo, ele não conhece. P2 diz que Jesus é o pai de Deus, mas o Espírito Santo, ele também não conhece. P4 e P5 também relatam não ter muito conhecimento, dizem que Deus é aquele que ensina a ter fé, Jesus é o filho de Maria e o Espírito Santo é algo ligado a Jesus. P6 e P7 diz o seguinte:

“Deus é um Espírito e Jesus é bom, ele sofreu e foi crucificado. E sobre o Espírito Santo, eu não conheço”. (P6)

“Deus é sobre o que eu aprendo na igreja e Jesus é sobre o que foi crucificado. Deus é o pai e Jesus é o filho, o Espírito Santo, eu não conheço”. (P7).

Gráfico 9: Conhecimento sobre a Trindade (Deus, Jesus e o Espírito Santo).



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O gráfico mostra que apenas um surdo tinha o conhecimento sobre a Trindade, o surdo P3. Já os outros surdos afirmaram não ter esse conhecimento. Podemos perceber o quanto é importante aos surdos terem o acesso a sua língua desde pequeno, sabemos que essa acessibilidade ainda falta nas igrejas da cidade de Caraúbas, mas o surdo P3 tinha essa ajuda em casa e ele junto com a sua família, foram em busca de mais conhecimentos para ajudar ao seu filho. Esse suporte vindo da família foi muito importante para sua vida, pois fez com que ele se desenvolvesse um pouco mais. Com os outros surdos foi diferente, pois os seus familiares não tinham esse conhecimento de Libras, então não teve como dar esse suporte que eles precisavam.

Ao longo da entrevista, perguntamos também o que eles compreendiam sobre fé, o surdo P1 relatou que fé é acreditar que ele pode vencer durante a caminhada e que Deus é o motivo da fé. O surdo P2 argumenta que fé é acreditar e respeitar a Deus.

P3 discorre que fé é um poder que move todas as coisas e que ele sempre pede essa fé a Deus. P4 diz que fé é acreditar no futuro. P5 diz que fé é crer que Deus existe e assim como argumenta P1, ela também diz que Deus é o motivo da fé dela. P7 também diz que fé é crer que Deus existe e igualmente aos outros, ele diz que Deus é o motivo da fé dele. Já o P6 foi o único a dizer que não entende sobre fé, mas que tem fé em Jesus. No gráfico a seguir, conseguimos dimensionar com mais clareza o conhecimento dos surdos sobre fé:

Gráfico 10: O que você entende sobre fé?

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O gráfico apresenta que no questionamento sobre fé a maioria dos surdos conseguiram discorrer sobre o assunto, com exceção do surdo P6 que foi o único que afirmou não ter conhecimento sobre o assunto, mas que acredita em Jesus. Conforme falamos teoricamente, a fé é algo sobrenatural, é crer naquilo que está além dos nossos olhos, que não podemos ver no momento, mas que nos dá uma certeza de que futuramente pode se tornar algo concreto. O surdo P6 argumenta que não tem conhecimento sobre fé, mas que crer em Jesus. O fato dele crer em Jesus, já é um motivo dele demonstrar a sua fé, pois ele está crendo em algo em que ele não consegue ver, mas sabe que existe, ele só não conseguiu explicar.

Provavelmente ele não saiba argumentar sobre o assunto mencionado na questão com afinco, porque lhe falta o conhecimento, e mais uma vez frisamos aqui a importância do acesso à comunicação para os surdos em língua de sinais e a importância de terem essa fluência para adquirir a aprendizagem. Como mostra o gráfico, os surdos que possuem o conhecimento sobre fé, estão entre 60% a 100% fluentes em Libras, já o surdo P6 disse se considerar 30% fluente. Podemos ver que ainda existe uma barreira na comunicação e que está impedindo de receber essas informações.

Por mais que as igrejas ainda não tenham o profissional intérprete de Libras, em algum momento na vida desses surdos eles podem ter participado de alguns encontros onde o assunto era esse, ou até mesmo com o auxílio da família e ter adquirido o conhecimento. Já o surdo P6, o

seu histórico de vida mostra que no seu seio familiar não há nem o básico de Libras, o que se torna tudo mais difícil.

Umas das perguntas era saber se os surdos conhecem a Bíblia, em caso positivo quais as histórias que conhecem. O surdo P1 disse que não tinha conhecimento e que não lembrava de nenhuma história no momento. O surdo P2 disse que conhecia um pouco e só sabia da história de Jesus, igual a surda P4 que respondeu a mesma coisa. O surdo P3 demonstrou conhecer um pouco mais sobre a Bíblia, é importante mencionar que ele tem o conhecimento da Língua Portuguesa, o que diverge dos outros surdos, vejamos o que ele diz em sua fala:

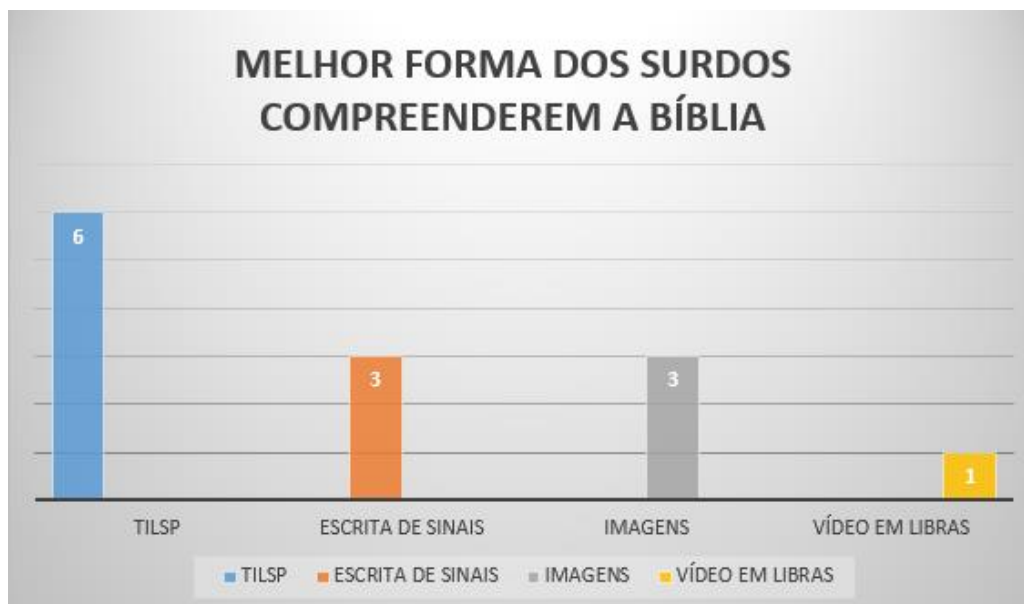
“Sim! A Bíblia eu conheço. A Bíblia é a palavra de Deus. Eu conheço a história de Adão e Eva, o primeiro homem e a primeira mulher aqui da Terra, que foi a partir deles que gerou toda a humanidade até hoje. Mas eu não conheço toda a Bíblia não, algumas histórias, algumas palavras eu conheço. Porque é muito difícil, a Bíblia é muito grande. Precisa de adaptação”. (P3).

Já P5 afirmou que conhecia só a parte estrutural, mas sabia que tem textos que falam sobre Deus, e uma parte que é só música para as pessoas cantarem, mas que não tem conhecimento. P6 diz que a Bíblia relata sobre Deus e Jesus, mas que não conhece as histórias. Já P7 converge um pouco com P3 quando diz que conhece um pouco a Bíblia e que conhece a história de Adão e Eva e a história do sofrimento de Jesus.

P7 só demonstrou insegurança no momento de responder, demonstrando que ainda lhe faltava mais conhecimento, já o surdo P3, embora ele tenha mencionado que não conhece toda a Bíblia, ele transmite mais segurança e clareza ao discorrer sobre o assunto, deixando a entender que conhece um pouco mais a Bíblia, isso é perceptível também pelas perguntas anteriores.

Para finalizar, buscamos conhecer também, a melhor forma dos surdos compreenderem a Bíblia, qual a opinião para eles também adquirirem esse conhecimento. A maioria dos informantes disseram que a melhor forma dos surdos compreenderem a Bíblia, seria com a presença do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS) nas igrejas, pois isso daria acessibilidade a eles nas informações e promoveria a comunicação. Outros surdos também fizeram menção de outros métodos que também ajudam na compreensão do surdo, como uso de imagens para associar o texto, vídeos em Libras, e a adaptação da Bíblia para a Escrita de Sinais. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 11: Qual a melhor forma para os surdos compreenderem a Bíblia?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O gráfico mostra a melhor forma para os surdos compreenderem a Bíblia de acordo com a opinião de cada informante da pesquisa. O surdo P1 disse que a melhor forma seria adaptando a Bíblia para a escrita de sinais, associando com o uso de imagens e que também era importante a presença do TILSP nas igrejas, a sua opinião converge com a de P2 e P3, que mencionam a mesma coisa e reafirmam que a presença do intérprete na igreja é importante para promover a comunicação. P4 menciona que seria bom através de explicações mais visuais, ou seja, através de imagens e com a presença do intérprete. P5 acha que a melhor forma seja através de vídeos em Libras e imagens. Já P6 e P7 concordam que a melhor forma seja com o intérprete de Libras nas igrejas.

Todas as formas citadas são importantes para a compreensão do surdo, elas são a ponte para que os surdos possam ter acesso a aprendizagem ou qualquer tipo de informação. Podemos perceber que a forma mais escolhida por eles foi a presença do TILSP, esse profissional é muito importante, pois ele promove a comunicação entre surdos e ouvintes. E o surdo sente essa falta, já que eles frequentam ambientes onde a maioria das pessoas são ouvintes e não tem o conhecimento de Libras.

Outro método muito escolhido foi a adaptação da Bíblia para a escrita de sinais, esse método é utilizado para fazer adaptações de textos em Língua Portuguesa para a Escrita de Sinais, fazendo associação com imagens, essa também é uma excelente maneira dos surdos

compreenderem os textos. Os vídeos em Libras também são bastante utilizados na cultura surda, narrando fatos e histórias e promovendo o conhecimento e a interação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre a inclusão do surdo vêm sendo crescente nos últimos anos, esses sujeitos que são minorias e que há muito tempo vêm lutando para conquistar o seu espaço na sociedade, têm sido alvo de estudos por muitos pesquisadores. Muitos estudos já foram desenvolvidos na área da inclusão, principalmente quando o assunto é a inclusão do surdo na escola, não é desmerecendo esse trabalho na área educacional, sabe-se o quanto os surdos têm encontrado dificuldade nessa área, mas a inclusão precisa acontecer em todos os ambientes da sociedade, porque os surdos precisam ultrapassar todas as barreiras que lhe são impostas de transitar no convívio da sociedade. Foi pensando nesse viés, que esse trabalho se desenvolve para conhecermos como a religião tem se feito presente na vida dos sujeitos surdos.

Desta forma, a presente pesquisa intitulada “Religiosidade e fé: Entre a inclusão e a inserção dos surdos nas igrejas da cidade de Caraúbas-RN” teve como objetivo descrever qual a compreensão dos surdos em relação a religião, identificar se os surdos conhecem a literatura Bíblica e quais principais textos recordam e investigar como vem acontecendo o processo de inclusão dos surdos nas instituições Católica e Evangélica na cidade de Caraúbas-RN. A pesquisa aconteceu através de um estudo de campo de abordagem qualitativa, que teve como instrumento de coleta a entrevista com surdos que fazem parte dessas religiões. Os nossos objetivos foram alcançados e podemos fazer uma reflexão de como vem se dando o processo de inclusão nessa área.

Partindo das análises coletadas, chegamos à conclusão que ainda existem entraves que dificultam a inclusão dos surdos na esfera religiosa, uma delas é a ausência do profissional TILSP, que é quem faz a mediação entre surdos e ouvintes. A presença desse profissional é muito importante onde a maioria são ouvintes, mas que tem a presença de surdos. É através dele que os surdos recebem informações e adquirem conhecimentos nesses espaços onde a língua predominante é a oral.

Verificou-se, ainda, que existe uma carência de conhecimento por parte da maioria dos surdos de saberem argumentar quem é Deus e o que Ele representa na vida delas, assim como os outros questionamentos que foram realizados sobre o que eles compreendiam a respeito da Trindade, como também a Bíblia e quais textos ou histórias lembravam. Constatamos que existe uma lacuna na vida dos surdos por falta desses conhecimentos. Eles estão presentes nesses espaços, mas lhe faltam essas informações por falta de acesso em sua língua.

Foi possível compreender que, através dos informantes, a melhor maneira para o surdo adquirir esses conhecimentos é a presença do TILSP e o quanto eles sentem falta de ter esse acesso em sua língua. Durante as suas falas podemos sentir o quanto carecem de serem incluídos na sociedade tendo o acesso em sua língua. Eles também destacaram que o uso de escrita de sinais, associando a imagens para adaptação da Bíblia em língua de sinais, ajudaria muito para compreenderem os textos, como também o uso de imagens nos momentos dos discursos religiosos.

Sendo assim, conclui-se que as etapas percorridas desde a delimitação do foco da pesquisa, bem como os critérios bem delimitados, foram suficientes para que pudéssemos constatar que o objetivo proposto foi atingido. Compreendemos também que o tema não se esgota aqui, ressaltando a importância dos estudos surdos nessa área, uma vez que a religião também faz parte da construção do sujeito enquanto ser humano. Esperamos que a discussão aqui apresentada, possa estimular mais estudos sobre a inclusão do surdo na esfera religiosa.

É possível buscar estratégias para que esses sujeitos possam se sentir incluídos nos lugares onde eles transitam, conforme as estratégias que foram citadas pelos próprios informantes da pesquisa. Que esse estudo possa contribuir com outros pesquisadores que desejam realizar suas pesquisas na área dos estudos surdos e religião. Que os entraves que impedem os surdos de receber o conhecimento sejam superados.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sâmia Carvalho do. O surgimento da libras e sua importância na comunicação e educação dos surdos. In: Congresso Nacional de Educação. **Anais IV CONEDU**. Campina Grande: Editora Realize, 2017. p. 1-10. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA10_ID2368_16102017221540.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.
- AZEVEDO, Thales de. **O catolicismo no Brasil**: um campo para a pesquisa social. 2002. 73 f. Tese (Doutorado) - Curso de Edufba, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/464/1/O%20catolicismo%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.
- BEERS, V. Gilbert. **Viaje Através da Bíblia**. Traduzido por Degmar Ribas. Rio de Janeiro: Cpad, 2013. 416 p.
- BERNARDI, Clacir José; CASTILHO, Maria Augusta de. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **Revista Scielo**: Brasil, Campo Grande-Ms, v. 17, n. 4, p. 745-756, dez. 2016.
- BÍBLIA, A. T. Provérbios. In: BÍBLIA. **Sagrada Bíblia Católica**: Antigo e Novo Testamentos. Tradução: José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008. p. 202-203.
- BOYER, Orlando. **Heróis da Fé**: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 37. ed. Rio de Janeiro: Cpad, 2008. 246 p.
- CAMPOS NETO, Antonio Augusto Machado de. Das religiões primevas às modernas. Influência nos ordenamentos jurídicos atuais. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, [S.L.], v. 113, p. 77-131, 5 ago. 2018. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2318-8235.v113i0p77-131>.
- CASSIANO, Paulo Victor. O Surdo e seus Direitos: os dispositivos da lei 10.436 e do decreto 5.626. **Revista Virtual de Cultura Surda**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 21, p. 1-28, maio de 2017. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20de%20Cassiano.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.
- CHAMPLIN, Russell Norman; BENTES, Pastor João Marques. **Enciclopédia De Bíblia**: teologia e filosofia. São Paulo: Candeia, 1991. 5 v.
- DIAS, Rosangela Hanel. Linguagem, interação e socialização: contribuições de mead e bakhtin. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2014, Florianópolis. **X ANPED SUL**. Florianópolis: Crv, 2014. p. 1-18. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/539-0.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.
- DIONIZIO, Mayara *et al.* **História das Religiões**. Porto Alegre: Sagah, 2020. 264 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900353/pageid/1>. Acesso em: 08 set. 2021.

FIORIN, José Luiz *et al* (org.). A linguagem humana: do mito a ciência. In: FIORIN, José Luiz *et al*. **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 13 a 43.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GONÇALVES, Alice. **A fé e a razão na construção da sociedade**. 2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/fe-razao-na-construcao-da-sociedade>. Acesso em: 29 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LIMA, Yleana do Socorro dos Santos. Culto, Devoção e Santidade: um estudo bibliográfico sobre o processo santoral na religiosidade cristã. **Nova Revista Amazônica**: PPG Linguagens e Saberes da Amazônia, Bragança, Pará, v. 1, n. 2, p. 131-154, Jul./Dez.2013. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=LIMA%2C+Yleana+do+Socorro+dos+Santos.+Culto%2C+Devo%2C+Santidade>. Acesso em: 25 nov. 2021.

LEAL, J. G. G. **Interpretação intermodal da Libras para a Língua Portuguesa na modalidade oral**: entraves e avanços. 2020b. 74 p.TCC (Letras Libras - Bacharelado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Fortaleza-CE. 2020b.

LORANDI, Aline *et al*. Aquisição da Linguagem. **Verba Volant**, Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da Ufpe, v. 2, n. 1, p. 144-166, jan. /jun.2011. Disponível em: <http://letras.ufpel.edu.br/verbavolant/segundo/lorandi2.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

MAIA, Maria Inez Souza. A importância da história dos surdos para o avanço da educação. **Revista Porto das Letras**, Tocantins, v. 3, n. 1, p. 101-111, 07 jan. 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4765>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MOURA, Marta Antunes de Oliveira (org.). **Estudo aprofundado da Doutrina Espírita**: orientações espíritas e sugestões didático-pedagógicas direcionadas ao estudo do aspecto religioso do espiritismo. Brasília: Feb, 2015. 366 p. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2013/04/EADE-1-Livro-Cristianismo-e-espiritismo.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

MOTA, Paola Rodrigues. Inclusão: o sujeito surdo na sociedade brasileira. In: **Congresso Internacional de Educação E Inc**, 1. 2014, Campina Grande. Anais [...]. São Paulo: Realize, 2014. p. 01-10. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_14_11_2014_14_30_24_idinscrito_3102_fde1204a257fed075e3ed4c5f709b8ea.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

PEIXOTO, Janaina Aguiar. **O Conceito de Sagrado em Surdos Congênitos**: um estudo da língua brasileira de sinais. João Pessoa: UFPB, 2011. (Dissertação de Mestrado em Ciências das Religiões).

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOOP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed Editora S.A, 2007. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pageid/2>. Acesso em: 22 out. 2021.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1988 – tradução Laura Teixeira Motta.

SANCHES, Wilson *et al.* **Povo, Cultura e Religião**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014. 192 p. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=29881>. Acesso em: 17 out. 2021.

SILVA, Itala Daniela da *et al.* **Sociologia da Religião**. Porto Alegre: Sagah, 2020. 208 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900131/pageid/3>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SILVA, Edvaldo Feliciano da; CAMPOS, Marineide Furtado. O percurso dos surdos na história e a necessidade da libras para a inclusão dos sujeitos na escola: anais III JOIN / Edição Brasil. **Editora Realize**, Campina Grande, p. 1-12, 12 out. 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SA144_ID1281_12092017192714.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, Michela Carvalho da. **Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020351/pageid/1>. Acesso em: 11 ago. 2021.

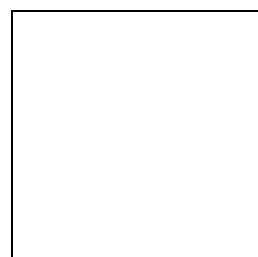
STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. 2009. 49 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Licenciatura em Letras-Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TCLE**

Prezado (a) Senhor (a) Professor (a):

Esta pesquisa sob título - Religiosidade e Fé: Entre a inclusão e a inserção dos surdos nas igrejas da cidade de Caraúbas - RN, está sendo desenvolvida pela pesquisadora Sunamita Fernandes da Silva, aluna do Curso de Licenciatura Plena em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA, sob a orientação da Profa. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal. Os objetivos do estudo são descrever qual a compreensão do surdo em relação à religião, identificar se os surdos conhecem a literatura bíblica e quais principais textos eles recordam, como também analisar como os surdos compreendem a literatura bíblica em língua de sinais e investigar como acontece o processo de inclusão dos surdos nas instituições religiosas católicas e evangélicas na cidade de Caraúbas/RN. Solicitamos a sua colaboração para realização de entrevista como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal



OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

Espaço para impressão datiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de mais informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora **Sunamita Fernandes da Silva**, graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi Árido- UFERSA - Campus Caraúbas.

Telefone: (84) 9.9623-6303

E-mail: sunamita21@hotmail.com.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PERGUNTAS

1. Qual o seu nome?

2. Qual sua idade?

3. Qual sua escolaridade?

4. Com quantos anos aprendeu a Libras?

5. Qual a sua fluência em Libras?

6. Você tem alguma religião?

7. Com que idade teve o primeiro contato com a religião ao qual pertence atualmente?

8. O que motivou você a participar dessa religião?

9. Os momentos dos cultos e reuniões acontecem de forma oral ou sinalizadas?

10. O que você entende sobre o que está acontecendo na hora do culto?

11. Sua religião apresenta alguma divindade. Em caso positivo, como a designam?

12. Quem é Deus para você?

13. O que você entende sobre a Trindade (Deus, Jesus e o Espírito Santo)? O que eles representam para você?

14. O que é fé para você?

15. Você conhece a bíblia? Quais histórias você conhece?

16. Qual a melhor forma dos surdos entenderem a bíblia?
